

NOTAS TÉCNICAS N° IDB-TN-02955

A vida das pessoas intersexo: Disparidades socioeconômicas e de saúde no México

Ercio A. Muñoz
Melanie Saavedra
Dario Sansone

Banco Interamericano de Desenvolvimento
Divisão de gênero e diversidade

Junho 2024



A vida das pessoas intersexo: Disparidades socioeconômicas e de saúde no México

Ercio A. Muñoz
Melanie Saavedra
Dario Sansone

Banco Interamericano de Desenvolvimento
Divisão de gênero e diversidade

Junho 2024



**Catálogo na fonte fornecida pela
Biblioteca Felipe Herrera do
Banco Interamericano de Desenvolvimento**

Muñoz, Ercio.

A vida das pessoas intersexo: Disparidades socioeconômicas e de saúde no México / Ercio A. Muñoz, Melanie Saavedra, Dario Sansone.

p. cm. — (Nota técnica do BID ; 2955)

Inclui referências bibliográficas.

1. Sexual minorities-Economic aspects-Mexico. 2. Sexual minorities-Social aspects-Mexico. 3. Sexual minorities-Medical care-Mexico. 4. Labor supply-Mexico. 5. Unemployment-Mexico. 6. Stigma (Social psychology)-Mexico. 7. Suicide-Mexico. I. Saavedra, Melanie. II. Sansone, Dario. III. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Divisão de Gênero e Diversidade. IV. Título. V. Série.

IDB-TN-2955

<http://www.iadb.org>

Copyright © 2024 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja atribuição e o uso do logotipo do BID estarão sujeitos a um contrato de licença por escrito separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença.

Observe que o link da URL inclui termos e condições que são parte integrante desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.



A vida das pessoas intersexo: Disparidades socioeconômicas e de saúde no México*

Ercio A. Muñoz*[†]

Melanie Saavedra[‡]

Dario Sansone*[‡]

Resumo

Este artigo documenta os resultados socioeconômicos e de saúde de pessoas intersexo no México, a partir de dados coletados entre 2021 e 2022. Este é o primeiro estudo baseado em uma pesquisa representativa em todo o país a incluir informações sobre variações sexuais, documentando resultados substancialmente negativos para pessoas intersexo. Cerca de 1,6 por cento das pessoas entre 15 e 64 anos são intersexo. A comparação entre pessoas intersexo com a população em geral mostra disparidades significativas na saúde mental, física e sexual, incluindo taxas mais altas não apenas de *bullying*, estigmatização, assédio e violência ao longo da vida, mas também de intenção suicida. Além disso, as pessoas intersexo têm níveis mais baixos de escolaridade e enfrentam barreiras consideráveis em termos de trabalho e saúde.

Palavras-chave: Intersexo, Estigma, Suicídio, México, LGBTQ+

JEL: I14; J15; J16; J71

* Reconhecemos e agradecemos o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento por meio do ESW RG-E1952. As opiniões expressas neste artigo são exclusivamente dos autores e não devem ser atribuídas ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Nossos agradecimentos a Caridad Araujo e Norma Navarro por seus comentários. Todos os erros são de responsabilidade dos autores.

[†] Banco Interamericano de Desenvolvimento. E-mail: erciom@iadb.org.

[‡] Universidade do Chile. E-mail: msaavedras@fen.uchile.cl.

[‡] Universidade de Exeter e IZA. E-mail: d.sansone@exeter.ac.uk.

1. Introdução

Pessoas intersexo são aquelas cujas características sexuais não correspondem à ideia binária típica de corpos masculinos e femininos. Essas variações sexuais têm sido reconhecidas desde a antiguidade: por exemplo, no modelo hipocrático/galênico que via o sexo como um espectro (DeVun, 2018) e em figuras como Hermafrodito na mitologia grega ou Ardha Narishvara no hinduísmo. No entanto, a mera existência de pessoas intersexo desafia a noção generalizada de sexo como algo binário. Como resultado, as pessoas intersexo costumam sofrer *bullying*, são estigmatizadas ou submetidas, na infância, a cirurgias desnecessárias – e até prejudiciais – sem o seu consentimento. Historicamente, os profissionais da medicina tentaram corrigir essas “aberrações vergonhosas” e apagar qualquer evidência de diversidade sexual, enquanto as ciências sociais permaneceram, em grande parte, alheias a esses grupos (NASEM, 2022). As pesquisas sobre questões LGBTQ+ recentemente se beneficiaram de um aumento no volume de dados disponíveis sobre orientação sexual e diversidade de gênero em muitos países (Badgett et al., 2024), incluindo a América Latina (Muñoz, Sansone, et al., 2024; Muñoz & Sansone, 2024; Nettuno, 2024; Nettuno et al., 2024; Tampellini, 2024). No entanto, a condição de intersexualidade ainda não é medida rotineiramente em pesquisas populacionais, ambientes de saúde ou conjuntos de dados administrativos (NASEM, 2022).⁶ Conforme concluído em um relatório das Academias Nacionais (NASEM, 2020), as populações intersexo “têm sido ignoradas quase que por completo”.

Este artigo aproveita uma pesquisa nacionalmente representativa, realizada no México entre 2021 e 2022, para apresentar estimativas do tamanho da população intersexo: a estimativa ponderada indica que cerca de 1,6 por cento das pessoas entre 15 e 64 anos são intersexo. Isso está de acordo com as estimativas anteriores da literatura médica de 1,7 por cento (Blackless et al., 2000). Além disso, a análise principal documenta os principais desafios enfrentados pelas pessoas intersexo na infância, adolescência e idade adulta, bem como disparidades de saúde mental, física e sexual, em comparação com homens e mulheres não intersexo (ou endossexo). Em especial, as pessoas intersexo são mais propensas a sofrer *bullying*, estigmatização e exclusão social ao crescer, bem como violência ou assédio sexual. Além disso, enfrentam obstáculos e discriminação no acesso a serviços de saúde e locais públicos e apresentam taxas muito mais altas de ideação e intenção suicida. Consistente com essas disparidades, as pessoas intersexo têm níveis mais baixos de escolaridade, enfrentam ambientes de trabalho desafiadores e tóxicos e estão menos satisfeitas com a vida. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo no mundo sobre pessoas intersexo a usar dados representativos no nível nacional.

Esses resultados, além de oportunos, são relevantes para as políticas públicas, pois vários Estados e organizações internacionais e da sociedade civil estão cada vez mais preocupados com as violações de direitos humanos e a discriminação enfrentadas pelas pessoas intersexo (EQUINET, 2020; ILGA, 2023a). Por exemplo, as intervenções médicas intersexuais hoje são frequentemente vistas como controversas, especialmente quando realizadas sem consentimento durante a infância e a adolescência (Conselho da Europa, 2015; OMS, 2015). Vários relatórios e

⁶ LGBTQ+ refere-se a pessoas que se identificam como lésbicas, gays/homossexuais, bissexuais, transgêneros, *queer* e outras minorias sexuais ou de gênero. Pessoas com atração sexual pelo mesmo sexo e/ou atividade sexual com o mesmo sexo, bem como aquelas que se identificam com certas categorias, como mulheres lésbicas, homens gays/homossexuais, bissexuais ou *queer*, são geralmente consideradas minorias sexuais. Pessoas consideradas minorias de gênero (trans+, conforme definição do Instituto Nacional de Estatística e Geografia do México) são pessoas cujo gênero atual não corresponde ao sexo que lhes foi atribuído no nascimento. Pessoas cisgênero são aquelas cujo gênero atual corresponde ao sexo atribuído no nascimento. Dentre as pessoas de minorias de gênero incluem-se pessoas transgênero e não binárias. É importante destacar que o conceito de LGBTQ+ refere-se a orientação sexual e identidades de gênero, enquanto o de intersexo refere-se a características sexuais. Por esse motivo, alguns pesquisadores e atividades adotam a sigla LGBTQI+.

iniciativas de políticas públicas se concentraram na discriminação contra atletas intersexo (ILGA, 2019; ONU, 2020). Além disso, as Nações Unidas adotaram uma resolução histórica em 2024 voltada especificamente para discriminação, violência e práticas nocivas contra pessoas intersexo (OII, 2024). Apesar dessas iniciativas, a falta de dados sobre pessoas intersexo tem permitido, em grande medida, que os formuladores de políticas ignorem as disparidades socioeconômicas e de saúde que afetam esse grupo, devido à sua invisibilidade: por não serem contabilizadas nas estatísticas nacionais, as pessoas intersexo acabam não sendo contabilizadas nas políticas públicas. Este artigo, portanto, oferece fortes evidências para profissionais que trabalham com o tema, bem como para ativistas e partes interessadas, na luta por maior apoio e proteção para pessoas intersexo.

Nesse contexto, o caso do México é especialmente interessante, visto que recentemente o país deu passos significativos para fortalecer os direitos LGBTQI+. Por exemplo, em 2024, o Senado mexicano aprovou uma lei proibindo a terapia de conversão em todo o país (Lavers, 2024). Além disso, o casamento entre pessoas do mesmo sexo obteve reconhecimento legal em todo o país, começando com a Cidade do México em 2009 (a primeira jurisdição a fazê-lo em toda a América Latina) e terminando com Tamaulipas, o último estado a legalizá-lo, em 2022 (Reuters, 2022). As pessoas intersexo provavelmente também se beneficiaram de uma mudança introduzida em 2023, a partir da qual os passaportes mexicanos permitem a opção “X”, além de masculino ou feminino (Reuters, 2022). Ao mesmo tempo, há evidências de disparidades socioeconômicas por orientação sexual no México, em consonância com a literatura da América Latina e de países de alta renda (Badgett et al., 2021; Muñoz, Sansone, et al., 2024; Muñoz e Sansone, 2024).

Este artigo contribui para um pequeno corpo de estudos focados em pessoas intersexo (NASEM, 2020). A maioria das análises é baseada em amostras não representativas (Jones, 2016; Suen et al., 2022), parte de um número limitado de entrevistados (Meyer-Bahlburg et al., 2018; Meyer-Bahlburg, Reyes-Portillo, et al., 2017) ou usam apenas dados de registros médicos (NASEM, 2020). No entanto, a literatura apoia os principais resultados deste artigo, ao documentar os altos níveis de estigmatização e discriminação que afetam vários aspectos da vida das pessoas intersexo, influenciando suas relações românticas, interações sociais, bem-estar e resultados socioeconômicos (De Vries et al., 2019; Kreukels et al., 2019). Por exemplo, em Meyer-Bahlburg, Khuri, et al. (2017), os entrevistados relembram a experiência estigmatizante de terem sido submetidos a exames dolorosos e invasivos de seus órgãos genitais na infância e adolescência, muitas vezes realizados por grupos de estagiários. Nenhum desses estudos se concentra em países latino-americanos, embora alguns usem dados de outros países de renda média, como a Índia (Joseph et al., 2017) e Indonésia (Ediati et al., 2017).

Além disso, esta pesquisa expande a literatura LGBTQ+, ao concentrar-se em um subgrupo frequentemente excluído de organizações e eventos LGBTQ+, bem como de estudos LGBTQ+¹. Em especial, como uma grande proporção de pessoas intersexo se identifica como transgênero ou não binária (conforme informado mais adiante na análise empírica), é interessante notar que muitos - embora não todos - os desafios enfrentados pelas pessoas intersexo estão

¹ Vale ressaltar que nem todas as pessoas intersexo se identificam como parte das populações LGBTQ+. No entanto, seguindo a abordagem adotada em (NASEM, 2020), embora reconheçamos o risco de ofuscar as individualidades únicas dos corpos intersexuais, também reconhecemos que pesquisas recentes sobre LGBTQ+ destacaram a diversidade dessas populações. Portanto, consideramos importante situar esta pesquisa no âmbito da literatura LGBTQ+.

em consonância com aqueles enfrentados pelas minorias de gênero (Badgett et al., 2024; NASEM, 2020): discriminação e obstáculos no acesso a serviços saúde e locais públicos, uma experiência de estigma e estresse minoritário, bem como uma maior incidência de problemas de saúde mental e tentativas de suicídio.

Em termos mais gerais, este artigo está vinculado a um grande número de estudos que analisam a discriminação e as disparidades de gênero ou entre outras comunidades marginalizadas. Por exemplo, pode-se argumentar que a invisibilidade, a exclusão social e o estigma sofridos por pessoas intersexo ecoariam alguns dos desafios enfrentados pelos povos originários norte-americanos e outras populações indígenas. De fato, as populações indígenas tendem a ser subestimadas – ou até mesmo ignoradas – em pesquisas nacionais, sendo muitas vezes agrupadas em “outras” categorias, devido ao pequeno tamanho da amostra. Os indígenas norte-americanos e os povos originários do Alasca foram descritos como “nação asterisco”, porque um asterisco em geral é usado em exibições de dados para suprimir estatísticas em vez de incluir um ponto de dados (NASEM, 2020). Os indígenas também sofreram os efeitos indesejados de políticas paternalistas bem intencionadas (Doyle et al., 2022). Da mesma forma, as pessoas negras, como as intersexo, são mais propensas a serem vítimas de *bullying* e enfrentar obstáculos no acesso à saúde, além de discriminação generalizada na saúde e no mercado de trabalho (Lang e Spitzer, 2020). Ademais, a incidência de problemas de saúde mental entre pessoas intersexo é semelhante à das mulheres. As pessoas intersexo também têm níveis mais baixos de escolaridade, e sua participação na força de trabalho situa-se entre a das mulheres e a dos homens. É provável que esses resultados sejam afetados pelas normas de gênero, conforme destacam vários estudos de economia de gênero (Blau e Kahn, 2017).

Concluindo, este artigo documenta as grandes disparidades e desafios enfrentados pelas pessoas intersexo durante seus ciclos de vida, bem como os principais resultados socioeconômicos e de saúde. É importante ressaltar que esses resultados são baseados em uma pesquisa nacionalmente representativa, o que fortalece a confiabilidade dos resultados e fornece argumentos mais sólidos para intensificar eventuais ações de política e legislativas de organizações internacionais e governos nacionais, em favor das pessoas intersexo. Finalmente, este artigo é um acréscimo à literatura sobre pessoas de minorias LGBTQ+, mulheres e minorias raciais e étnicas, fornecendo evidências sobre desafios comuns e criando as bases para mais pesquisas e coletas de dados nessa área no futuro.

2. Breves informações de contexto sobre as características da intersexualidade

Pessoas intersexo são indivíduos nascidos com uma gama diversa de características sexuais, incluindo variações em órgãos genitais, gônadas, cromossomos e padrões hormonais, que divergem da definição binária típica de anatomia feminina ou masculina. Essas variações podem ser visíveis no nascimento, tornar-se evidentes durante a puberdade ou não se evidentes. É importante compreender que intersexualidade é diferente da orientação sexual ou da identidade de gênero de uma pessoa (NASEM, 2020; ONU, 2024).

Como mencionado na introdução, crianças intersexo têm sido historicamente submetidas a intervenções cirúrgicas desnecessárias para alterar sua aparência física e, assim, adequá-la aos estereótipos sexuais binários. Algumas das intervenções prejudiciais mais frequentes, cirúrgicas ou não, foram categorizadas como cirurgias “masculinizantes”, procedimentos “feminizantes”, procedimentos de “esterilização” e outras práticas médicas ou não médicas desnecessárias e prejudiciais. No entanto, essas intervenções médicas não consentidas, geralmente resultam em danos irreversíveis, incluindo infertilidade, dor e sofrimento psicológico, sem apresentar fortes evidências de benefícios médicos ou de soluções alternativas (HRW, 2017).

Em resposta a uma crescente conscientização sobre danos, em 1999 o Tribunal Constitucional da Colômbia restringiu a idade de meninos e meninas intersexo para intervenções, enquanto outros países, como Malta em 2015, Portugal em 2018, Alemanha e Islândia em 2021 e Grécia em 2022, proibiram essas cirurgias em menores (Guilbert, 2018; ILGA, 2023b; Maltezou e Heinrich, 2022). Os principais profissionais de cuidados centrados no paciente, hoje recomendam que não sejam realizadas intervenções imediatamente após o nascimento de um(a) menino(a) intersexo. Em contrapartida, defendem a implementação de uma estratégia de gestão de longo prazo, que enfatize a importância do consentimento informado e do respeito pela autonomia individual nas decisões médicas, envolvendo, assim, uma gama de subespecialidades pediátricas, incluindo profissionais de saúde mental de afirmação da intersexualidade, pediatras e pais (Lambda Legal, 2020).

A situação legal das pessoas intersexo varia consideravelmente no mundo. Enquanto alguns países avançaram significativamente no reconhecimento e na proteção dos direitos das pessoas intersexo, outros ainda carecem de proteções legais específicas contra discriminação e procedimentos médicos não consentidos. Por exemplo, a Lei de Identidade de Gênero, Expressão de Gênero e Características Sexuais de 2015, fez de Malta um dos países mais progressistas em termos de direitos das pessoas intersexo. A Alemanha também deu passos significativos em direção à proteção integral de crianças intersexo, ao proibir a realização de cirurgias com o único objetivo de alinhar o corpo do menino ou da menina a uma aparência normativa, sem o consentimento plenamente informado da criança. A Alemanha também estabeleceu um procedimento de aprovação por uma vara de família, para intervenções destinadas a eliminar algo percebido como distúrbio funcional. Por outro lado, nos Estados Unidos, as proteções sociais são inconsistentes e variam de estado para estado, sendo que alguns carecem totalmente de proteções específicas para pessoas intersexo. Além disso, países como China e Índia ainda enfrentam dificuldades com normas sociais profundamente enraizadas e carecem de marcos legais abrangentes para proteger as pessoas intersexo de discriminação e práticas prejudiciais.

No México, na esfera federal, um dos instrumentos que oferece maior proteção é o protocolo de acesso não discriminatório a serviços médicos para pessoas LGBTQI+, que visa garantir o acesso efetivo e equitativo aos serviços de saúde, estabelecendo critérios norteadores e ações específicas. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para melhorar o cuidado informado, oportuno e de qualidade para pessoas intersexo, que lhes permita definir o curso de seus tratamentos e intervenções (CDHCM, 2024). Além disso, alguns movimentos locais e esforços de defesa de interesses LGBTQI+ contribuíram para aumentar a conscientização e a proteção legal. Por exemplo, a Brújula Intersex é uma organização voluntária para pessoas intersexo, que promove seus direitos humanos e sua autonomia corporal no México e na América Latina.

3. Dados e tamanho da amostra

3.1 Pesquisa Nacional sobre Diversidade Sexual e de Gênero (ENDISEG)

Foram utilizados dados do ENDISEG (INEGI, 2021), a primeira pesquisa nacionalmente representativa realizada por um órgão nacional de estatística em um país em desenvolvimento, com o objetivo de identificar, na população com mais de 15 anos de idade, aquelas pessoas que se reconhecem como tendo uma orientação sexual e/ou identidade de gênero não normativa ou não convencional, ou seja, a população LGBTQI+. A pesquisa foi realizada entre 23 de agosto de 2021 e 16 de janeiro de 2022.

Um entrevistado de cada família foi selecionado aleatoriamente para responder ao questionário completo. As entrevistas foram realizadas presencialmente. No entanto, perguntas sobre sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero, saúde emocional e experiências de rejeição sexual foram coletadas por meio de uma audioentrevista realizada com um *tablet*, em vez de feitas diretamente pelos pesquisadores, garantindo, assim, a privacidade e a tranquilidade dos entrevistados ao compartilhar informações sensíveis. O tamanho da amostra foi de 44.189 pessoas com mais de 15 anos, representando 97,2 milhões de pessoas. O foco principal da nossa análise foi a população em idade ativa (entrevistados de 15 a 64 anos). Todas as variáveis são descritas e resumidas na Seção A do Apêndice On-line. Esse conjunto de dados já havia sido utilizado para estudar as disparidades da população LGBTQ+ (Muñoz, Saavedra, et al., 2024).

Na pesquisa, as pessoas eram identificadas como intersexo se respondessem afirmativamente à pergunta sobre terem nascido com algum tipo de variação no seu corpo relacionada com o seu sexo (ver Seção A.1 no Apêndice On-line).⁸ Em consonância com as recomendações das NASEM (2022), a pesquisa não incluiu “intersexo” como uma terceira categoria de sexo, uma vez que a maioria das pessoas intersexo identifica seu sexo como binário; portanto, é pouco provável que a introdução de uma terceira categoria nas medidas binárias de sexo consiga identificar a população intersexo. Poderiam ocorrer erros de medição, especialmente no que se refere à possibilidade de alguns entrevistados endossexo terem se identificado incorretamente como intersexo. No entanto, a pergunta permite que os entrevistados indiquem se não entenderam a pergunta, e as pessoas podiam decidir pular diretamente a pergunta. Além disso, as estimativas não variam substancialmente com a inclusão de pessoas idosas (Apêndice, Tabela B1), que teriam maior probabilidade de não entender bem a pergunta. Finalmente, as grandes disparidades e as experiências específicas documentadas na análise empírica nos dão a segurança de que a amostra inclui indivíduos que são realmente intersexo. De qualquer forma, esse tipo de erro de medição deveria significar que as lacunas estimadas são um *benchmark* inferior dos desafios reais enfrentados pelas pessoas intersexo.

3.2 Tamanho da amostra por sexo ao nascer e condição de intersexo

Em nossa amostra ponderada (Tabela 1), as pessoas intersexo representam aproximadamente 1,6 por cento da população de 15 a 64 anos. Isso é visivelmente semelhante aos resultados de outras pesquisas: dependendo dos critérios para definir características intersexuais, dos métodos de coleta de dados e do momento do diagnóstico, entre 0,05 por cento e 4 por cento da população nasce com características intersexuais (Blackless et al., 2000; NASEM, 2020). Biologicamente, as variações intersexuais são altamente heterogêneas e podem não ser evidentes em um exame externo; as pessoas com uma diversidade anatômica externa evidente representam cerca de 0,05 por cento da população (Blackless et al., 2000). Muitas características intersexuais somente são detectadas mais tarde, em geral na adolescência ou na idade adulta, ou em exames pré-natais, e algumas podem simplesmente não ser diagnosticadas (NASEM, 2022). As estimativas mais amplas, que incluem qualquer variação nos marcadores sexuais, sugerem que até 1,7 a 4 por cento da população tem uma característica intersexual (Fausto-Sterling, 2000; Zeeman & Aranda, 2020), enquanto estimativas mais conservadoras baseadas em variações clinicamente identificáveis sugerem uma prevalência mais próxima de 0,5 por cento (Nordenvall et al., 2014). Há fatores culturais, médicos e sociais que influenciam o reconhecimento e a notificação de características intersexuais, o que

⁸ Há uma variação considerável na terminologia preferida para esse tipo de população, e não há consenso entre pessoas com características intersexuais. Por exemplo, um estudo de um grupo de apoio para pessoas com síndrome de insensibilidade androgênica constatou que as preferências dos entrevistados foram divididas entre as designações “intersexo” e “diferenças no desenvolvimento sexual” (NASEM, 2022).

contribui para a variação dessas estimativas. No entanto, nossas estimativas também estão em consonância com aquelas de outros países, como o 1,8 por cento estimado na China por Suen et al. (2022).

Como a Tabela 1 também mostra, há uma maior presença de pessoas masculinas (sexo masculino atribuído no nascimento), que representam quase 60 por cento da população intersexo total, enquanto as femininas (sexo feminino designado no nascimento) respondem por apenas 40 por cento da população intersexo. Em comparação, entre as pessoas endossexo há uma distribuição mais equilibrada entre os dois grupos, já que 52 por cento das pessoas são do sexo feminino.

Pesquisas anteriores também ressaltaram que as características intersexuais não são distribuídas uniformemente entre as pessoas às quais o sexo masculino ou feminino foi atribuído no nascimento. Estudos como o de Blackless et al. (2000) documentaram variações na prevalência e nos tipos de condições de intersexualidade em diferentes populações. Além disso, a maior proporção de pessoas dentro da população intersexo às quais o sexo masculino foi atribuído no nascimento, poderia refletir os contextos médicos e sociais específicos em que essas características foram reconhecidas e diagnosticadas no México. Isso está de acordo com estudos da Índia, onde os pais geralmente preferem uma atribuição de gênero masculino para meninos ou meninas intersexo, em razão do desafio para conseguir casamento para meninas inférteis, somado às vantagens sociais de serem criadas como pessoas masculinas em uma sociedade patriarcal (Joseph et al., 2017).

4. Resultados

4.1 Estatísticas descritivas

A Tabela 2 fornece uma visão geral das características sociodemográficas de pessoas femininas endossexo (sexo feminino atribuído no nascimento), pessoas masculinas endossexo (sexo masculino atribuído no nascimento) e pessoas intersexo. A idade média das pessoas intersexo é de 36,4 anos, enquanto a das pessoas endossexo é de pouco mais de 37 anos. Há uma diferença estatisticamente significativa na proporção de pessoas indígenas, que é maior no caso de pessoas intersexo (17 por cento) do que de pessoas femininas (10,3 por cento) e masculinas (11,6 por cento). Da mesma forma, a porcentagem de afrodescendentes é marginalmente maior entre pessoas intersexo (3,6 por cento), mas essa diferença é estatisticamente representativa apenas quando comparada a pessoas endossexo femininas (2,1 por cento). As pessoas intersexo têm um tom de pele significativamente mais claro do que as pessoas endossexo femininas, mas não em comparação com as pessoas endossexo masculinas.

No que se refere à situação conjugal, as pessoas intersexo são menos propensas a estar casadas ou em união estável, mas essas diferenças não são estatisticamente significativas. As taxas de divórcio, viuvez ou separação são significativamente mais baixas entre pessoas intersexo em comparação com pessoas femininas (14,2 por cento). Quanto à escolaridade, embora existam níveis comparáveis de educação média em todos os grupos - entre 26 e 28 por cento -, disparidades significativas são observadas na educação pós-média. Apenas 10,9 por cento das pessoas intersexo alcançaram esse nível de escolaridade, que é significativamente inferior aos 24,8 por cento das pessoas endossexo femininas e aos 25,6 por cento das pessoas endossexo masculinas, ressaltando a existência potencial de barreiras no acesso à educação e ao sucesso acadêmico de pessoas intersexo.

Em relação à composição da família, há pequenas variações; as pessoas intersexo relatam famílias menores (4,11 membros por família), e um número menor delas tem crianças em casa (50,2 por cento), em comparação com os

grupos endossexo. Essas diferenças são estatisticamente significativas apenas em comparação com pessoas endossexo femininas. Nesse contexto, vale ressaltar que algumas características intersexuais levam à infertilidade, mas isso não se aplica para todas as pessoas intersexo (NASEM, 2020).

Finalmente, as estatísticas da Tabela mostram diferenças significativas em orientação sexual e identidade de gênero entre pessoas intersexo e endossexo. De fato, há uma proporção maior de pessoas que se identificam como bissexuais, homossexuais/gays, lésbicas ou outra categoria de orientação sexual entre os entrevistados intersexo, em comparação com os grupos endossexo; há diferenças especialmente significativas na orientação bissexual em comparação com as pessoas masculinas (4,7 por cento contra 1,3 por cento). Além disso, a proporção de pessoas que se identificam como minoria de gênero (trans+) é acentuada e significativamente maior entre os entrevistados intersexo (8,3 por cento), em comparação com pessoas endossexo. Isso está de acordo com as evidências fornecidas pelas NASEM (2022), que sugerem que pessoas com características intersexuais são menos propensas a ter experiências cisgênero do que aquelas sem essas características. Essa ideia é corroborada por Babu e Shah (2021), cuja revisão sistemática e meta-análise encontrou uma taxa de disforia de gênero entre pessoas com variações intersexuais de 15 por cento, significativamente mais alta do que na população em geral.

4.2 Efeitos adversos durante o ciclo de vida

O Gráfico 1 mostra que crianças intersexuais enfrentam níveis significativamente mais altos de estigma e *bullying* do que suas contrapartes endossexo. Mais especificamente, 24,8 por cento das pessoas intersexo informam ter sofrido estigmatização na infância, bem acima dos 14 por cento e dos 11,3 por cento relatados por pessoas endossexo femininas e pessoas masculinas, respectivamente. Como mostra a Tabela B2 do apêndice, as experiências estigmatizantes incluem sentir-se diferente da maioria das demais crianças da sua idade, devido à maneira como se vestem ou se arrumam, seus gostos ou interesses, sua maneira de falar ou se expressar e seu modo de se comportar. As pessoas intersexo são mais propensas a relatar terem se sentido diferentes na infância em todas essas subcategorias.

Da mesma forma, 25,7 por cento das pessoas intersexo relataram ter sofrido *bullying* na infância, em comparação com cerca de 15 por cento das pessoas endossexo femininas e masculinas, ressaltando uma disparidade preocupante nas primeiras experiências sociais. Como mostra a Tabela B2 do apêndice, as experiências de *bullying* incluem rejeição ou exclusão de atividades sociais, insultos ou chacota, roubo ou dano de bens, ameaça ou chantagem e agressão física. Pessoas intersexo são mais propensas a relatar ter sofrido *bullying* quando criança em todas essas subcategorias.

As experiências adolescentes seguem a tendência maior estigmatização e *bullying* de pessoas intersexo. Durante esses anos, 22,7 por cento das pessoas intersexo sofreram estigmatização - significativamente mais do que os 11,6 por cento de pessoas endossexo femininas e 9,4 por cento de pessoas endossexo masculinas. O *bullying* também é um tema persistente; 16 por cento das pessoas intersexo relatam ter sofrido *bullying* na adolescência - mais do que os 8,1 por cento e 9,7 por cento registrados, respectivamente, para pessoas endossexo femininas e masculinas. A construção dessas médias de estigmatização e *bullying* na adolescência, que são apresentadas na Tabela B3 do apêndice, segue os mesmos critérios adotados para a infância (Anexo, Tabela B2), mas considera a faixa etária de 12 a 17 anos. Nesse caso, a probabilidade ter se sentido diferente e sofrido *bullying* também é maior entre pessoas intersexo, em todas as subcategorias.

O Gráfico 1 ilustra as experiências de discriminação, assédio e violência enfrentadas por pessoas intersexo ao longo da vida. Por exemplo, nos últimos cinco anos, atendimento médico e medicamentos foram injustificadamente negados a 12,3 por cento das pessoas intersexo, em comparação com 8 por cento das pessoas endossexo femininas e 6,8 por cento das pessoas endossexo masculinas. A discriminação também atinge o acesso a banheiros públicos: 3,1 por cento das pessoas intersexo tiveram acesso negado a essas instalações - mais que o dobro da taxa relatada por pessoas endossexo (cerca de 1,3 a 1,4 por cento). Quase 20 por cento das pessoas intersexo relataram experiências de assédio ou violência. Esses eventos, conforme mostrado na Tabela B4 do apêndice, incluem ser ameaçado(a) ou abusado(a) sexualmente; ser abordado(a) por alguém com propostas sexuais em troca de dinheiro; ser forçado(a) a ter relações sexuais; ser humilhado(a), envergonhado(a) ou assediado(a) verbalmente; receber mensagens ofensivas; ou ser tocado(a) ou apalpado(a) sem consentimento. Pessoas intersexo têm maior probabilidade de ter sofrido assédio e violência do que pessoas endossexo masculinas em todas as categorias e são mais propensas do que as pessoas endossexo femininas e masculinas a ter sido humilhadas, envergonhadas ou abusadas verbalmente e recebido mensagens ofensivas.

As experiências mais fortes e consistentes de estigmatização, *bullying*, discriminação e violência ao longo do ciclo de vida refletem problemas sociais mais amplos – corroborando, assim, discussões anteriores sobre desafios sistêmicos e violações de direitos humanos – e são semelhantes àquelas documentadas na literatura (Meyer-Bahlburg, Khuri, et al., 2017; Zeeman e Aranda, 2020). Por exemplo, Meyer-Bahlburg et al. (2018) constatam que mulheres com certas variações sexuais enfrentam estigmas significativos em contextos românticos e sexuais, que resultam em afastamento social e na internalização de percepções negativas. Da mesma forma, Joseph et al. (2017) destacam o grave impacto de estigmas sociais em crianças com variações sexuais na Índia, exacerbado por práticas médicas mal informadas e diagnósticos tardios. Ediati et al. (2017) corroboram essas constatações ao relatar que pacientes com atipicidades físicas visíveis e aqueles que mudaram de gênero sofrem uma estigmatização social significativa, levando a ostracismo, sintomas de depressão e isolamento social.

4.3 Bem-estar

O Gráfico 2 ilustra vários aspectos do bem-estar entre adultos e revela disparidades significativas entre pessoas intersexo e endossexo. Primeiro, há diferenças notáveis nas experiências sexuais. Mais especificamente, 17,2 por cento das pessoas intersexo ainda não haviam tido sua primeira relação sexual, em comparação com 11,7 por cento das pessoas endossexo femininas e 10,9 por cento das pessoas endossexo masculinas. No entanto, esse percentual cai para 3 por cento para pessoas intersexo, quando consideradas apenas aquelas entre 25 e 64 anos, o que é semelhante aos 3,1 por cento encontrados entre pessoas endossexo femininas, mas superior ao 1,8 por cento registrado entre pessoas endossexo masculinas nessa faixa etária. Isso sugere obstáculos potenciais para pessoas intersexo na formação de relações íntimas, uma vez que as complexidades das experiências intersexuais se estendem às relações pessoais e à sexualidade. Essas constatações estão de acordo com as de Kreukels et al. (2019), para quem muitas pessoas intersexo estão insatisfeitas com suas relações sexuais e enfrentam inúmeros desafios, incluindo uma atividade sexual reduzida. Esses problemas não são significativos apenas por razões pessoais e psicológicas, mas também têm implicações sociais, podendo afetar a dinâmica das relações e a integração social geral.

Esses desafios na formação de relações íntimas estão estreitamente ligados à satisfação geral com a vida. O Gráfico 2 também mostra que 30,8 por cento das pessoas intersexo relatam estar insatisfeitas com a vida, em comparação com 22,6 por cento das pessoas endossexo femininas e 20,4 por cento das pessoas endossexo masculinas. A Tabela

B8 do apêndice mostra os níveis de satisfação em certos subdomínios: as pessoas intersexo estão significativamente menos satisfeitas com sua aparência física do que as pessoas endossexo femininas e masculinas. Da mesma forma, suas relações familiares são piores e estão menos satisfeitas com sua maneira de ser.

O impacto acumulado das experiências adversas documentadas até aqui nos Gráficos 1 e 2 e na Tabela 2 pode ter repercussões significativas na saúde mental. De fato, problemas de saúde mental são mais prevalentes entre pessoas intersexo; 46,2 por cento deles relatam esses problemas, valor semelhante aos 46,4 por cento das pessoas endossexo femininas, mas significativamente superior aos 33,6 por cento das pessoas endossexo masculinas. Descendo para componentes específicos da saúde mental, as pessoas intersexo relatam níveis substancialmente mais altos de insônia, estresse, ansiedade, problemas de peso e depressão em comparação com os endossexo masculinos, enquanto relatam mais insônia e depressão do que as pessoas endossexo femininas, mas níveis menores de estresse (Apêndice, Tabela B5).

Esses desafios de saúde mental muitas vezes podem estar ligados a experiências estigmatizantes da infância e adolescência. Esses problemas também são destacados na literatura. De Vries et al. (2019) documentam que adultos intersexo apresentam taxas mais altas de ansiedade, depressão e outros sintomas psiquiátricos em comparação com a população geral (embora alguns itens da pesquisa tivessem quantidades significativas de valores sem dados, o que poderia afetar a robustez dessas constatações). A estigmatização e as frequentes intervenções médicas, muitas vezes realizadas sem o devido consentimento, contribuem para uma sensação de insatisfação corporal e vergonha, exacerbando problemas de saúde mental (NASEM, 2020). Esses desafios de saúde mental não apenas diminuem o bem-estar individual, mas também podem significar custos econômicos devido ao aumento da demanda por serviços de saúde mental e a potenciais perdas de produtividade.

Além disso, a gravidade dos problemas de saúde mental entre pessoas intersexo é acentuada pelas taxas elevadas de intenção suicida. Cerca de 12,6 por cento das pessoas intersexo têm intenção suicida, significativamente acima dos 5,7 por cento das pessoas endossexo femininas e 3,6 por cento das pessoas endossexo masculinas. Da mesma forma, 16,4 por cento das pessoas intersexo relatam ideação suicida, em comparação com 10,2 por cento das pessoas endossexo femininas e 7,2 por cento das pessoas endossexo masculinas (Apêndice, Tabela B6). Ademais, as pessoas intersexo são mais propensas do que as pessoas endossexo femininas a mencionar seu gênero (34,5 por cento) e orientação sexual (33,6 por cento) como as razões para sua ideação ou intenção suicida. A natureza inter-relacionada de questões como dificuldade para desenvolver relações íntimas, altos níveis de insatisfação com a vida e prevalência de desafios de saúde sexual mostra os obstáculos significativos que as pessoas intersexo enfrentam para alcançar o bem-estar na vida.

4.4 Disparidades no mercado de trabalho

O Gráfico 3 apresenta os resultados de trabalho dos grupos intersexo e endossexo. Pessoas intersexo têm uma participação na força de trabalho de 68,6 por cento, significativamente menor do que a de pessoas endossexo masculinas (87,5 por cento), mas superior à de pessoas endossexo femininas (56,6 por cento). Além disso, a taxa de desemprego de pessoas intersexo é de 2,6 por cento, ligeiramente superior à de pessoas endossexo femininas (2,1 por cento) e inferior aos 3,4 por cento de pessoas endossexo masculinas. No entanto, essas diferenças não são estatisticamente significativas, indicando que as taxas de desemprego são relativamente semelhantes nos diferentes grupos.

Em relação ao ambiente de trabalho, o Gráfico 3 mostra uma disparidade significativa nas taxas de rejeição no trabalho; 14,8 por cento das pessoas intersexo relatam ter sofrido rejeição no trabalho. Essa taxa é consideravelmente maior do que a de pessoas endossexo femininas (6,8 por cento) e masculinas (5,8 por cento). Entre as diferentes experiências de rejeição no trabalho, vale destacar que as pessoas intersexo relataram ter recebido mais comentários ofensivos ou ridicularizantes no trabalho, são mais propensas a se sentir excluídas de eventos e atividades sociais, têm taxas mais altas de tratamento desigual em termos de benefícios, benefícios de trabalho ou promoções e são mais propensas a serem assediadas, agredidas, perseguidas ou ameaçadas, do que trabalhadores endossexo masculinos e femininos (Apêndice, Tabela B7). Da mesma forma, Suen et al. (2020) constataram que mais de um quinto dos entrevistados LGBTI na China (recrutados de maneira direcionada e por amostragem de bola de neve) relatam ter recebido tratamento negativo no trabalho devido à sua orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais, com as pessoas intersexo sendo especialmente afetadas.

Quando consultadas sobre sua situação econômica, 27,5 por cento das pessoas intersexo relataram uma situação econômica positiva, em comparação com 30,4 por cento das pessoas endossexo femininas e 32,7 por cento das pessoas endossexo masculinas. Em termos de situação de trabalho, 43,5 por cento das pessoas intersexo estão satisfeitas com seu emprego, em comparação com 46,7 por cento das pessoas endossexo femininas e 48,2 por cento das pessoas endossexo masculinas. As diferenças não são estatisticamente significativas para nenhum dos grupos, mas estão de acordo com estatísticas anteriores, o que em geral sugere que as pessoas intersexo enfrentam ambientes de trabalho desafiadores e podem ser economicamente vulneráveis.

As constatações dos resultados de trabalho replicam os desafios mais amplos documentados anteriormente neste artigo em relação a estigmas, *bullying* e discriminação enfrentados pelas pessoas intersexo ao longo da vida. Provavelmente, esses resultados de trabalho são em parte a causa do menor sucesso acadêmico das pessoas intersexo, como pode ser visto na Tabela 2 e em Jones (2016): as variações intersexuais prejudicam significativamente as trajetórias educacionais; muitos alunos enfrentam *bullying* e exclusão, levando a taxas de abandono mais altas. Esses níveis mais baixos de sucesso acadêmico podem restringir as oportunidades de emprego e o potencial de ganhos futuros, reforçando as disparidades econômicas e limitando a mobilidade social.

5. Discussão e considerações finais

Os resultados do nosso estudo revelam que as pessoas intersexo enfrentam disparidades significativas e profundas em vários aspectos da vida, da infância à idade adulta, que afetam seu bem-estar e resultados de trabalho. As pessoas intersexo enfrentam taxas significativamente piores de estigmatização e *bullying* do que suas contrapartes endossexo, tanto na infância quanto na adolescência. Essas experiências precoces adversas tornam-se a base para a discriminação e o *bullying* contínuos na idade adulta. As pessoas intersexo são mais propensas a ter cuidados médicos e acesso a banheiros públicos negados, refletindo graves desafios sistêmicos e violações de seus direitos humanos. Essas experiências persistentes de estigmatização e *bullying* são consistentes com os resultados posteriores de disparidades significativas no bem-estar entre adultos.

Além disso, as pessoas intersexo encontram obstáculos substanciais para desenvolver relações íntimas. Esses problemas se estendem à satisfação geral com a vida; pessoas intersexo relatam níveis mais altos de insatisfação com a própria vida. Os problemas de saúde mental são visivelmente mais prevalentes entre pessoas intersexo, incluindo taxas mais altas de insônia e depressão. Mais preocupante ainda é o fato de que pessoas intersexo têm

taxas extremamente altas de ideação e intenção suicida. Os resultados de trabalho ressaltam os desafios enfrentados por pessoas intersexo. Embora as taxas de desemprego dos diferentes grupos sejam semelhantes, as pessoas intersexo relatam taxas significativamente mais altas de rejeição, assédio e violência no trabalho. De forma mais geral, este estudo resalta a importância vital de coletar dados sobre pessoas intersexo e a necessidade de que os formuladores de políticas públicas reconheçam e abordem essas disparidades socioeconômicas e de saúde.

Em relação à validade externa, é importante reconhecer que os resultados deste estudo são específicos para o México. Seria possível argumentar que pessoas intersexo podem ter experiências e resultados socioeconômicos diferentes em outros países. No entanto, em todo o mundo a abordagem médica e psicológica histórica de bebês intersexuais tem como objetivo ocultar qualquer variação sexual e alterar cirurgicamente corpos intersexuais sempre que possível, muitas vezes sem consentimento. Com poucas exceções, esse ainda é o procedimento atual (ILGA, 2023a). Portanto, é provável que em todo o mundo as pessoas intersexo sofram estigmatização e exclusão social, sejam vítimas de assédio e violência e tenham níveis mais baixos de bem-estar, como este artigo mostra ser o caso de pessoas intersexo no México.

A maior limitação deste estudo é a falta de dados sobre salários ou renda. Sem essas informações, não é possível avaliar se as pessoas intersexo, em média, recebem menos do que trabalhadores endossexo, de acordo com a literatura que documenta disparidades salariais entre homens e mulheres, bem como disparidades salariais para minorias raciais e pessoas LGBTQ+. A análise dos resultados do mercado de trabalho é ainda mais complicada em países de renda média com altos níveis de informalidade e economias subterrâneas. Além disso, embora a amostra disponível de pessoas intersexo seja grande o suficiente para mostrar que a maioria das disparidades é estatisticamente significativa, a inclusão de informações sobre variações de sexo em dados administrativos permitiria aos pesquisadores analisar amostras maiores de pessoas intersexo, para monitorar as pessoas ao longo do tempo e responder a perguntas adicionais, como a estimativa de taxas de mortalidade e expectativa de vida para grupos intersexo e endossexo separadamente. As primeiras tentativas nos países nórdicos mostraram o potencial dessa abordagem (Berglund et al., 2018).

Como destacado pelas NASEM (2022), pesquisas futuras deveriam examinar diferentes maneiras de medir a prevalência de condições intersexuais. Por exemplo, a pergunta atualmente usada no México não inclui explicitamente a palavra “intersexo”: poderia ser útil saber se os entrevistados preferem se identificar apenas como intersexo, em vez de usar uma linguagem medicalizada como “distúrbio no desenvolvimento sexual”. Orientações adicionais também são necessárias para minimizar o risco de que os entrevistados endossexo não entendam bem a pergunta e se identifiquem incorretamente como intersexo, e como detectar esse tipo de falsos positivos.

Além disso, pesquisas futuras comparando mulheres e homens endossexo com pessoas intersexo poderiam fornecer perspectivas interessantes do papel das normas de gênero. Em especial, poderiam ser realizadas pesquisas sobre possíveis explicações para o motivo pelo qual há uma vantagem feminina no sucesso acadêmico, ao mesmo tempo em que são registradas taxas baixas de participação feminina no mercado de trabalho. É bastante ostensivo o fato de que pessoas intersexo enfrentem níveis significativos de estigmatização, exclusão social, violência e discriminação – muitas vezes em níveis mais altos do que mulheres endossexo – mas ainda assim tenham uma dedicação maior ao mercado de trabalho. Isso sugere claramente que há fatores robustos em ação nesse contexto, que afetam os resultados de trabalho das mulheres.

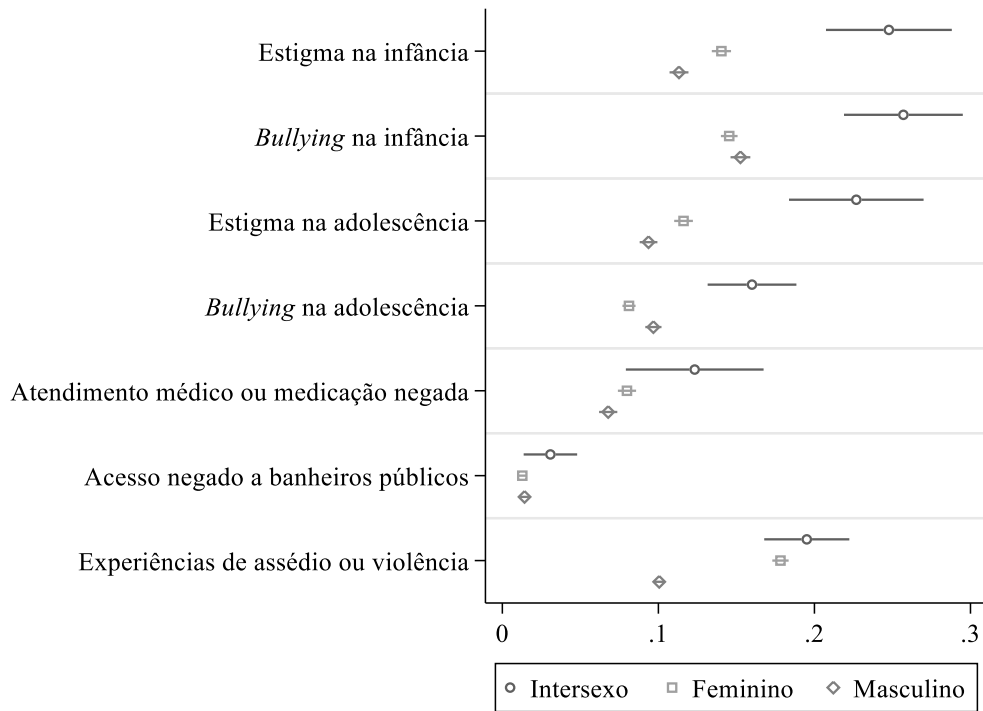
Referências

- Babu, R. e Shah, U. (2021). “Gender identity disorder (GID) in adolescents and adults with differences of sex development (DSD): A systematic review and meta-analysis”. *Journal of Pediatric Urology*, 17(1), 39–47.
- Badgett, M. V. L., Carpenter, C. S., Lee, M. J. e Sansone, D. (2024). “A Review of the Economics of Sexual Orientation and Gender Identity”. *Journal of Economic Literature*, *Accepted*.
- Badgett, M. V. L., Carpenter, C. S. e Sansone, D. (2021). “LGBTQ Economics”. *Journal of Economic Perspectives*, 35(2), 141–170.
- Berglund, A., Johannsen, T. H., Stochholm, K., Viuff, M. H., Fedder, J., Main, K. M. e Gravholt, C. H. (2018). “Morbidity, Mortality, and Socioeconomics in Females with 46,XY Disorders of Sex Development: A Nationwide Study”. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, 103(4), 1418–1428.
- Blackless, M., Charuvastra, A., Derryck, A., Fausto-Sterling, A., Lauzanne, K. e Lee, E. (2000). “How Sexually Dimorphic Are We? Review and Synthesis”. *American Journal of Human Biology*, 12(2), 151–166.
- Blau, F. D. y Kahn, L. M. (2017). “The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations”. *Journal of Economic Literature*, 55(3), 789–865.
- CDHCM. (2024). “CDHCM celebra aprobación de una resolución histórica sobre derechos de las personas intersexuales”. *Comissão de Direitos Humanos da Cidade do México*, 40.
- Conselho da Europa. (2015). *Human rights and intersex people*.
- De Vries, A. L. C., Roehle, R., Marshall, L., Frisén, L., Van De Grift, T. C., Kreukels, B. P. C., Bouvattier, C., Köhler, B., Thyen, U., Nordenström, A., Rapp, M. e Cohen-Kettenis, P. T. (2019). “Mental Health of a Large Group of Adults with Disorders of Sex Development in Six European Countries”. *Psychosomatic Medicine*, 81(7), 629–640.
- DeVun, L. (2018). “Heavenly hermaphrodites: sexual difference at the beginning and end of time”. *Postmedieval*, 9, 132–146.
- Doyle, M.-A., Schurer, S. e Silburn, S. (2022). “Unintended consequences of welfare reform: Evidence from birthweight of Aboriginal children in Australia”. *Journal of Health Economics*, 84, 102618.
- Ediati, A., Zulfa Juniarto, A., Birnie, E., Okkerse, J., Wisniewski, A., Drop, S., Faradz, S. M. H. e Dessens, A. (2017). “Social stigmatisation in late identified patients with disorders of sex development in Indonesia”. *BMJ Paediatrics Open*, 1, e000130.
- EQUINET. (2020). “Equality Bodies working on the rights and discriminations faced by Trans and Intersex Persons”. *European Network of Equality Bodies*, 1–16.
- Fausto-Sterling, A. (2000). *Sexing the Body: Gender Politics and the Construction of Sexuality*. Basic Books.
- Guilbert, K. (2018, April 13). “Portugal approves law to boost transgender rights, protect intersex infants”. *Reuters*, 1.
- HRW. (2017). “‘I Want to Be Like Nature Made Me’: Medically Unnecessary Surgeries on Intersex Children in the US”. *Human Rights Watch*, 1–178.
- ILGA. (2019). “First UN Resolution on the Rights of Intersex Persons: UN Calls to End Discrimination of Women and Girls in Sports, Including Women Born With Variations of

- Sex Characteristics”. *ILGA World*, 3(22).
- ILGA. (2023a). “Intersex Legal Mapping Report”. *ILGA World, December*, 1–102.
- ILGA. (2023b). “Restrictions on interventions on intersex minors”. *ILGA World Database, March, 1*
- Jones, T. (2016). “The needs of students with intersex variations”. *Sex Education*, 16(6), 602– 618.
- Joseph, A. A., Kulshreshtha, B., Shabir, I., Marumudi, E., George, T. S., Sagar, R., Mehta, M. e Ammini, A. C. (2017). “Gender Issues and Related Social Stigma Affecting Patients with a Disorder of Sex Development in India”. *Archives of Sexual Behavior*, 46(2), 361–367.
- Kreukels, B. P. C., Cohen-Kettenis, P. T., Roehle, R., van de Grift, T. C., Slowikowska-Hilczer, J., Claahsen-van der Grinten, H., Lindén Hirschberg, A., de Vries, A. L. C., Reisch, N., Bouvattier, C., Nordenström, A., Thyen, U., Köhler, B. e dsd-LIFE group. (2019). “Sexuality in Adults with Differences/Disorders of Sex Development (DSD): Findings from the dsd-LIFE Study”. *Journal of Sex and Marital Therapy*, 45(8), 688–705.
- Lambda Legal. (2020). “Providing Ethical and Compassionate Health Care to Intersex Patients: Intersex-Affirming Hospital Policies”. *Lambda Legal*, 1–28.
- Lang, K. e Spitzer, A. K.-L. (2020). “Race Discrimination: An Economic Perspective”. *Journal of Economic Perspectives*, 34(2), 68–89.
- Lavers, M. K. (2024). “Mexican Senate approves bill to ban conversion therapy”. *Washington Blade, April(26)*.
- Maltezou, R. e Heinrich, M. (2022, July 20). “Greece bans “sex-normalising” surgeries on intersex babies”. *Reuters*, 1–2.
- Meyer-Bahlburg, H. F. L., Khuri, J., Reyes-Portillo, J., Ehrhardt, A. A. e New, M. I. (2018). “Stigma Associated with Classical Congenital Adrenal Hyperplasia in Women’s Sexual Lives”. *Archives of Sexual Behavior*, 47(4), 943–951.
- Meyer-Bahlburg, H. F. L., Khuri, J., Reyes-Portillo, J. e New, M. I. (2017). “Stigma in medical settings as reported retrospectively by women with Congenital Adrenal Hyperplasia (CAH) for their childhood and adolescence”. *Journal of Pediatric Psychology*, 42(5), 496–503.
- Meyer-Bahlburg, H. F. L., Reyes-Portillo, J. A., Khuri, J., Ehrhardt, A. A. e New, M. I. (2017). “Syndrome-Related Stigma in the General Social Environment as Reported by Women with Classical Congenital Adrenal Hyperplasia”. *Archives of Sexual Behavior*, 46(2), 341–351.
- Muñoz, E. A., Saavedra, M. e Sansone, D. (2024). “Socio-Economic Disparities by Sexual Orientation and Gender Identity in Mexico”. *Documento de Trabalho do BID*, 1–21.
- Muñoz, E. A. e Sansone, D. (2024). “Matching Patterns among Same-Sex and Different-Sex Couples in Latin America”. *AEA Papers and Proceedings*, 114.
- Muñoz, E. A., Sansone, D. e Ysique, M. (2024). “Socio-Economic Disparities in Latin America among Same-Sex and Different-Sex Couples”. *Documento de Trabalho do BID*, 1–71.
- NASEM. (2020). “Understanding the Well-Being of LGBTQI+ Populations”. *National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine*, 1–436.
- NASEM. (2022). “Measuring Sex, Gender Identity, and Sexual Orientation”. *National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine*, 1–200.
- Nettuno, L. (2024). “Gender Identity, Labor Market Outcomes, and Socioeconomic Status: Evidence from Chile”. *Labour Economics*, 87, 102487.
- Nettuno, L., Mann, S. e Gonzales, G. (2024). “Sexual orientation based health disparities in Chile”. *PLoS ONE*, 19(1), e0296923.

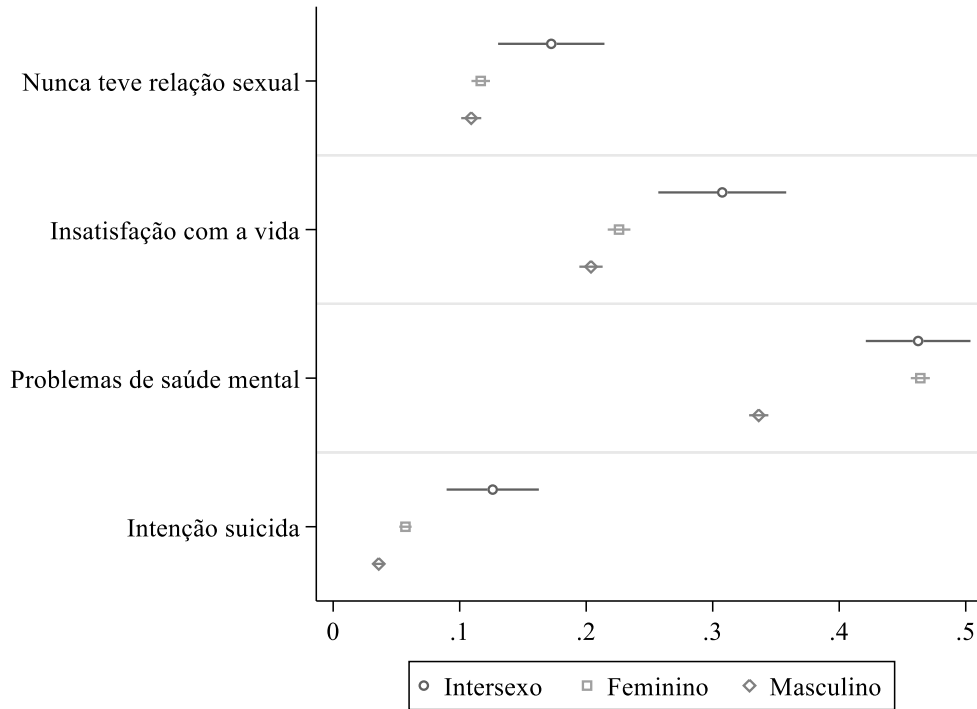
- Nordenvall, A. S., Frisé, L., Nordenström, A., Lichtenstein, P. e Nordenskjöld, A. (2014). “Population Based Nationwide Study of Hypospadias in Sweden, 1973 to 2009: Incidence and Risk Factors”. *Journal of Urology*, 191(3), 783–789.
- OII. (2024). “United Nations addresses the human rights of intersex persons in ground-breaking Resolution”. *Organisation Intersex International - Europe*, 4(4).
- ONU. (2020). “Intersección de la discriminación racial y de género en el deporte. Relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos”. 6(15), 1–15.
- ONU. (2024). Fact Sheet: Intersex. *Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos*, 2. OMS. (2015). *Sexual health, human rights and the law*.
- Reuters. (2022). “Mexico’s most populous state approves same-sex marriage”. *Reuters*, October(11).
- Suen, Y. T., Chan, R. C. H. e Badgett, M. V. L. (2020). “The Experiences of Sexual and Gender Minorities in Employment: Evidence from a Large-scale Survey of Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex People in China”. *China Quarterly*, 245(June 2020), 142–164.
- Suen, Y. T., Chan, R. C. H. e Wong, E. M. Y. (2022). “Rural-Urban Sexual Divide in China: Quantitative Evidence on Comparing Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex People’s Lives in Rural and Urban China”. *China Review*, 22(4), 263–293.
- Tampellini, J. (2024). “Latin American pride: Labor market outcomes of sexual minorities in Brazil”. *Journal of Development Economics*, 167, 103239.
- Zeeman, L. e Aranda, K. (2020). “A systematic review of the health and healthcare inequalities for people with intersex variance”. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 1–18

Gráfico 1: Experiências de rejeição.



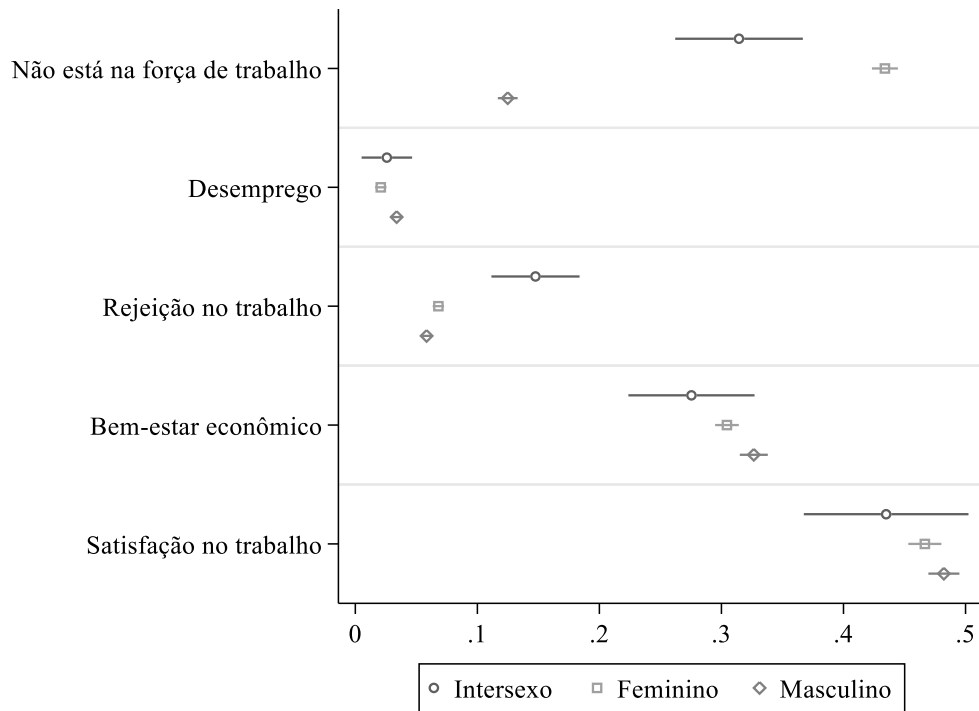
Nota: Todas as estimativas são derivadas de modelos de MQO, sem controle, sem constante, com erros padrão robustos e usando as ponderações da amostra ENDISEG. São incluídos intervalos de confiança de 95 por cento. Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento. Ver descrição detalhada da variável na seção A do Apêndice Online e notas nas Tabelas B2, B3 e B4 do Apêndice.

Gráfico 2: Bem-estar.



Nota: Todas as estimativas são derivadas de modelos de MQO, sem controle, sem constante, com erros padrão robustos e usando as ponderações da amostra ENDISEG. São incluídos intervalos de confiança de 95 por cento. Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento. Ver descrição detalhada da variável na seção A do Apêndice Online e notas nas Tabelas B5, B6 e B8 do Apêndice.

Gráfico 3: Resultados do mercado de trabalho.



Nota: Todas as estimativas são derivadas de modelos de MQO, sem controle, sem constante, com erros padrão robustos e usando as ponderações da amostra ENDISEG. São incluídos intervalos de confiança de 95 por cento. Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento. Ver descrição detalhada da variável na seção A do Apêndice Online e notas nas Tabelas B7 e B8 do Apêndice.

Tabela 1: Tamanho da amostra, pessoas de 15 a 64 anos.

		Sem ponderação		Ponderada	
		Observações	Porcentagem	Observações	Porcentagem
Intersexo		608	1,73 %	1.282.296	1,61%
	Masculino	358	58,88%	756.650	59,01%
	Feminino	250	41,12%	525.646	40,99%
Endossexo		34.596	98,27%	78.602.929	98,39 %
	Masculino	15.730	45,47%	37.053.134	47,14%
	Feminino	18.866	54,53%	41.549.795	52,86%

Nota: 4,71 por cento da amostra total não entenderam a pergunta e 2,01 por cento não selecionaram uma opção. Essas pessoas não foram incluídas em nossa amostra. Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento.

Tabela 2: Estatística Descritiva

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
<i>Características sociodemográficas</i>					
Idade	37,610 (13,818)	37,040 (14,046)	36,375 (14,824)	-1,235 [0,159]	-0,665 [0,451]
Indígena	0,103 (0,303)	0,116 (0,321)	0,170 (0,376)	0,067*** [0,002]	0,054** [0,016]
Afrodescendente	0,021 (0,145)	0,034 (0,181)	0,036 (0,187)	0,015* [0,081]	0,002 [0,801]
Tom de pele	6,878 (1,223)	6,538 (1,343)	6,543 (1,484)	-0,336*** [0,000]	0,005 [0,960]
Casado ou em união estável	0,570 (0,495)	0,584 (0,493)	0,542 (0,499)	-0,028 [0,340]	-0,042 [0,148]
Divorciado, viúvo ou separado	0,142 (0,349)	0,072 (0,258)	0,089 (0,284)	-0,053*** [0,000]	0,017 [0,242]
Ensino médio	0,264 (0,441)	0,277 (0,448)	0,265 (0,442)	0,001 [0,956]	-0,012 [0,665]
Pós-médio	0,248 (0,432)	0,256 (0,436)	0,109 (0,312)	-0,139*** [0,000]	-0,147*** [0,000]
Tamanho da família	4,329 (1,984)	4,255 (1,906)	4,109 (1,752)	-0,220** [0,041]	-0,145 [0,176]
Crianças na família	0,569 (0,495)	0,509 (0,500)	0,502 (0,500)	-0,068** [0,020]	-0,007 [0,805]
<i>Orientação sexual e identidade de gênero</i>					
Bissexual	0,039 (0,194)	0,013 (0,114)	0,047 (0,212)	0,008 [0,492]	0,034*** [0,002]
Homossexual/gay/lésbica	0,011 (0,105)	0,026 (0,160)	0,042 (0,201)	0,031*** [0,001]	0,016* [0,085]
Outra orientação sexual	0,007 (0,083)	0,004 (0,063)	0,021 (0,145)	0,014* [0,072]	0,017** [0,029]
Trans+	0,010 (0,099)	0,008 (0,088)	0,083 (0,277)	0,073*** [0,000]	0,076*** [0,000]
Observações	18.866	15.730	608		

Médias ponderadas para pessoas do sexo feminino, masculino e intersexo com idade entre 15 e 64 anos, usando ponderações da amostra ENDISEG. Os desvios padrão são informados entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento. p<0,01; ** p<0,05; * p<0,1.

Apêndice Online (NÃO DESTINADO A PUBLICAÇÃO)

Apêndice A. Descrição de variáveis (todos os entrevistados maiores de 15 anos).

A.1 Sexo, orientação sexual e identidade de gênero

Sexo informa se a pessoa teve o sexo masculino ou feminino atribuído no nascimento. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. A pergunta original é a seguinte.

Qual é o seu sexo atribuído no nascimento?

1. Homem
2. Mulher

Intersexo informa se a pessoa nasceu com uma característica sexual primária ou secundária que não corresponde à ideia binária de corpos masculinos e femininos. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. A pergunta original é a seguinte.

Você nasceu com alguma variação no seu corpo relacionada ao seu sexo, como nos órgãos genitais, níveis hormonais ou outro?

1. Sim
2. Não
3. Não entende a pergunta

Usamos o termo *intersexo* para nos referirmos aos entrevistados que responderam “Sim” à pergunta anterior, e o termo *endossexo* para nos referirmos aos entrevistados que responderam “Não” à pergunta anterior.

Orientação e atração sexual informam a orientação e a atração sexual do entrevistado. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. As perguntas originais sobre atração e orientação sexual foram as seguintes.

Antes de prosseguir para as próximas perguntas, você deve considerar o seguinte:

“Orientação sexual” é a capacidade que uma pessoa tem de se sentir atraída, romântica ou sexualmente, por mulheres, homens, pessoas de ambos os sexos ou outros; ou de não se sentir atraída.

Lembre-se de que suas informações são confidenciais; por favor, sinta-se à vontade para responder.

De acordo com o exposto, você se considera...

1. Uma mulher que gosta somente de mulheres? (responder à próxima pergunta)
2. Um homem que gosta somente de homens? (responder à próxima pergunta)

3. Uma pessoa que gosta tanto de homens como de mulheres? (responder à próxima pergunta)
4. Uma mulher que gosta apenas de homens?
5. Um homem que gosta apenas de mulheres?
6. Com outra orientação? (responde à próxima pergunta)

Você considera que sua orientação é:

1. Lésbica
2. Gay ou homossexual
3. Bissexual
4. Outra, por exemplo: pansexual, assexual

Codificamos como *heterossexual* os entrevistados que se consideram atraídos por pessoas de um gênero diferente do seu, conforme indicado nas opções 4 e 5 da pergunta sobre atração sexual. Codificamos como pessoas de uma *minoría sexual* os entrevistados que se consideram atraídos por pessoas do mesmo sexo ou por pessoas de mais de um gênero, conforme indicado nas opções 1 a 3 e 6 da pergunta sobre atração sexual. A seguir, usamos as respostas à pergunta sobre orientação sexual para dividir os entrevistados de uma minoría sexual em três categorias: *bissexual*, *gay/lésbica* e *outra*.

Identidade de gênero informa a identidade de gênero do entrevistado. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. A pergunta original é a seguinte.

Antes de continuar, considere o seguinte:

“Identidade de gênero” é a forma pela qual cada pessoa, com base em sua forma de ser, pensar, sentir e agir, se considera homem, mulher ou de outro gênero e pode ou não corresponder ao seu sexo de nascimento.

Você se considera:

1. Homem
2. Mulher
3. Tanto homem como mulher
4. Nem homem nem mulher
5. De outro gênero

Consideramos uma pessoa como sendo *cisgênero* quando sua identidade de gênero está de acordo com o sexo atribuído no nascimento, e consideramos uma pessoa como sendo *trans+* quando sua identidade de gênero não corresponde ao sexo atribuído no nascimento. De acordo com o INEGI,⁹

⁹ https://en.www.inegi.org.mx/contenidos/programas/endiseg/2021/doc/endiseg_2021_nota_tecnica.pdf.

a identidade de gênero *trans+* é uma construção social que surge da experiência interna de uma pessoa de um gênero que diverge dos papéis tradicionais atribuídos no nascimento, com base no seu sexo. Em outras palavras, a maneira como vivem e experimentam seu corpo do ponto de vista pessoal, e como o apresentam em público, não está de acordo com as normas sociais. Acompanhamos a terminologia da INEGI e usamos a abreviatura “trans+” ao longo deste artigo quando nos referimos a pessoas de minorias de gênero.

A.2 Variáveis adicionais

Idade informa a idade do entrevistado em anos no momento da entrevista (o máximo codificado é 96 anos ou mais). A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. Essa variável é codificada como sem dados para os entrevistados que não forneceram sua idade (11 entrevistados na amostra relevante). A análise primária se restringe a entrevistados de 15 a 64 anos.

Afiliação indígena é um indicador igual a um se o entrevistado falar um dialeto ou uma língua indígena. Se a pessoa se identifica como indígena porque pertence a uma comunidade indígena ou porque sua mãe ou seu pai fala ou falava uma língua indígena, o indicador também é equivalente a 1. Se nenhuma dessas condições for atendida, o indicador equivale a zero, incluindo aqueles que se consideram indígenas apenas pelo tom da sua pele ou por serem mexicanos. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. As perguntas originais foram as seguintes:

Você fala algum dialeto ou língua indígena?

- Sim
- Não

Você se considera indígena...

- Porque pertence a uma comunidade indígena?
- Porque seu pai ou sua mãe falam ou falavam uma língua indígena?
- Pelo seu tom de pele?
- Porque você é mexicano(a)?
- Outro

Afrodescendente é um indicador igual a um se o entrevistado se autoidentificar como descendente africano e zero caso contrário. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. A pergunta original é a seguinte:

Por seus antepassados e de acordo com seus costumes e tradições, você se considera afro-mexicano(a), negro(a) ou afrodescendente?

- Sim
- Não

Tom de pele informa o autorreconhecimento do entrevistado do seu tom de pele em uma escala de A a K. O tom de pele é codificado de 1 a 11, indo de um tom de pele mais claro a um mais escuro.

Situação conjugal é uma série de indicadores de variáveis, em que cada um representa um dos seguintes estados civis: (1) casado(a) ou vivendo com um(a) parceiro(a); (2) solteiro(a); e (3) separado(a), divorciado(a) ou viúvo(a). A variável original da ENDISEG original está disponível para todos os entrevistados.

Escolaridade é uma série de indicadores de variáveis, em que cada um representa um dos seguintes níveis de escolaridade: menos que o nível médio (sem escolaridade ou com pré-escolar ou fundamental (I ou II) completo; ensino médio (curso normal básico, carreira técnica com ensino fundamental completo ou ensino médio); e pós-médio (carreira técnica com ensino médio completo, bacharelado ou profissionalizante, especialização, mestrado ou doutorado).

A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. A pergunta original é a seguinte.

Até que ano e série você foi aprovado na escola?

- Nenhum
- Pré-escolar
- Fundamental I
- Fundamental II
- Normal Básico (formação de professores)
- Carreira técnica com ensino fundamental completo
- Ensino médio
- Carreira técnica com ensino médio completo
- Bacharelado ou Profissionalizante
- Especialização
- Mestrado ou Doutorado

Tamanho da família é uma variável que informa o número de pessoas que moram em cada residência.

Criança na família é um indicador equivalente a 1 se houver crianças menores de 15 anos na residência e zero caso contrário.

Estigmatização na infância quantifica a percepção de experiências de estigmatização na infância, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de estigma,

enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de estigma. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Na infância (até os 11 anos), você alguma vez se sentiu diferente da maioria das crianças da sua idade por...

1. Sua forma de se vestir ou de se arrumar?
2. Seus gostos ou interesses?
3. Sua forma falar ou de se expressar?
4. Seus modos ou sua maneira de se comportar?

Bullying na infância quantifica a percepção de experiências de *bullying* na infância, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de *bullying*, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de *bullying*. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Na infância (até os 11 anos), por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal, você alguma vez...

1. Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?
2. Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam?
3. Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?
4. Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?
5. Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?

Estigmatização na adolescência quantifica a percepção das experiências de estigmatização na adolescência, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de estigma, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de estigma. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Dos 12 aos 17 anos, fizeram você se sentir diferente da maioria dos(as) meninos(as) por...

1. Sua forma de se vestir ou de se arrumar?
2. Seus gostos ou interesses?
3. Sua forma falar ou de se expressar?
4. Seus modos ou sua maneira de se comportar?

Para garantir uma análise integral dos dados, combinamos perguntas dirigidas a diferentes faixas etárias. Por exemplo, combinamos as perguntas “fizeram você se sentir diferente da maioria

dos(as) meninos(as) por...” dirigida a adolescentes entre 15 e 18 anos com as perguntas “Dos 12 aos 17 anos, fizeram você se sentir diferente da maioria dos(as) meninos(as) por...”, dirigida a adultos maiores de 18 anos. .

Bullying na adolescência quantifica a percepção de experiências de *bullying* na adolescência, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de *bullying*, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de *bullying*. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Dos 12 aos 17 anos, por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal, você...

1. Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?
2. Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam ?
3. Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?
4. Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?
5. Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?

Para garantir uma análise integral dos dados, combinamos perguntas dirigidas a diferentes faixas etárias. Por exemplo, combinamos as perguntas “Dos 12 anos até hoje, por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal...” dirigida a adolescentes entre 15 e 18 anos, com as perguntas “Dos 12 aos 17 anos, por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal...”, dirigida a adultos maiores de 18 anos.

Experiências de discriminação corresponde à resposta às seguintes perguntas, onde 1 representa “Sim”, 0 representa “Não”, e as respostas “Não sei” ou “Não se aplica” foram codificadas como sem dados.

Nos últimos cinco anos, de agosto de 2016 até hoje, atendimento médico ou medicamentos foram-lhe injustificadamente negados?

Nos últimos cinco anos, de agosto de 2016 até hoje, foi-lhe injustificadamente negado acesso a banheiros públicos?

Experiências de assédio e violência quantifica as experiências percebidas de assédio e violência pelas pessoas, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma percepção menor, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma percepção maior dessas experiências. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Alguma vez na vida você...

1. Foi sexualmente ameaçado(a) ou agredido(a)?
2. Foi abordado(a) com propostas para ter relações sexuais em troca de pagamento?
3. Foi obrigado(a) a ter relações sexuais?
4. Foi humilhado(a), envergonhado(a) ou ouviu grosserias?
5. Recebeu mensagens ofensivas?
6. Foi tocado(a) ou apalpado(a) sem o seu consentimento?

Experiências sexuais é determinada pelas respostas às seguintes perguntas:

Quantos anos você tinha quando teve seu primeiro encontro com alguém em que tenha havido beijos ou carícias, com a sua concordância?

Com que idade você teve sua primeira relação sexual?

Consideramos a resposta “Nunca” como 1 e qualquer outro valor como 0. A partir daí, geramos as seguintes variáveis:

Pessoas que nunca tiveram seu primeiro encontro com alguém com quem trocou beijos ou carícias de forma consentida.

Pessoas que nunca tiveram sua primeira relação sexual.

Problemas de saúde mental quantifica a prevalência percebida de desafios de saúde mental, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de problemas de saúde mental, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de problemas de saúde mental. Essa medida é igual à média de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Nos últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, você teve...

1. Insônia?
2. Estresse?
3. Depressão?
4. Perda ou aumento de apetite ou peso?
5. Angústia, medo ou ansiedade?

Ideação suicida é um indicador que assume o valor 1 se a resposta à pergunta “Alguma vez você pensou em cometer suicídio?” for “Sim” e 0 se a resposta for “Não”.

Intenção suicida é um indicador que assume o valor 1 se a resposta à pergunta sobre se alguma tentou suicídio for “Sim” e 0 se a resposta for “Não”.

Se o entrevistado respondia afirmativamente à pergunta sobre ideação ou intenção suicida, as seguintes perguntas lhe eram feitas para determinar as razões por trás de seus pensamentos ou ações suicidas.

Isso se deveu principalmente a...

1. Problemas econômicos?
2. Problemas familiares ou com parceiro(a)?
3. Problemas de saúde?
4. Problemas na escola?
5. Problemas no trabalho?
6. Problemas devido à sua orientação? (aplicável apenas se a orientação sexual for diferente de heterossexual)
7. Problemas devido ao seu gênero? (aplicável apenas se o sexo ao nascer for diferente da identidade sexual)
8. Outro?

A taxa de participação na força de trabalho é um indicador igual a 1 se os entrevistados estavam ativamente envolvidos na força de trabalho, incluindo cenários em que trabalhavam (pelo menos por uma hora), tinham um emprego, mas não estavam trabalhando ou estavam procurando emprego ativamente. Esse indicador também é igual a 1 para entrevistados aposentados ou pensionistas, estudantes, pessoas envolvidas em tarefas domésticas ou de cuidados ou em uma situação diferente das acima mencionadas, mas que exerciam atividades como ajudar em uma empresa (familiar ou não), vender ou produzir bens para venda, auxiliar em tarefas agrícolas ou pecuárias, realizar tarefas remuneradas, atuar como aprendiz ou prestar serviços sociais. Em todos os demais casos, era atribuído zero. A variável original da ENDISEG está disponível para todos os entrevistados. As perguntas originais foram as seguintes.

Na semana passada você...

- Trabalhou (pelo menos uma hora)?
- Tinha trabalho, mas não trabalhou?
- Procurou trabalho?
- É pensionista ou aposentado(a)?
- É estudante?
- Dedicar-se a tarefas do lar ou ao cuidado de seus membros ou integrantes?
- Tem alguma limitação física ou mental permanente que o impeça de trabalhar?
- Estava em uma situação diferente das anteriores?

Embora você já tenha me falado sobre sua condição, na semana passada você...

- Ajudou em um negócio (familiar ou não familiar)?
- Vendeu ou fez algum produto para vender?
- Ajudou em trabalhos no campo ou na criação de animais?
- Em troca de pagamento, realizou outro tipo de atividade? (Por exemplo: lavou ou passou para terceiros, cuidou de pessoas).
- Era aprendiz ou fazia serviço social?
- Não ajudou nem trabalhou?

Taxa de desemprego é um indicador igual a 1 se o entrevistado estava na força de trabalho, mas procurando emprego, e zero caso contrário. As pessoas que não estavam na força de trabalho foram codificadas como sem dados.

Rejeição no trabalho quantifica a rejeição percebida no trabalho, com valores de 0 a 1. Um valor mais próximo de 0 indica uma menor percepção de rejeição, enquanto um valor mais próximo de 1 indica uma maior percepção de rejeição. Essa medida é igual ao número médio de respostas às seguintes perguntas, para as quais 1 corresponde a “Sim” e 0 corresponde a “Não”.

Durante os últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, no trabalho, você...

1. Recebeu comentários ofensivos ou foi alvo de chacota?
2. Foi excluído(a) de eventos ou atividades sociais?
3. Foi molestado(a) ou assediado(a)?
4. Recebeu tratamento desigual em relação a benefícios, benefícios trabalhistas ou promoções?
5. Foi agarrado(a), agredido(a) ou ameaçado(a)?

Satisfação pessoal corresponde às respostas às seguintes perguntas, onde 1 representa “Muito”, 0 representa “Um pouco”, “Muito pouco” ou “Nada”, e “Não se aplica” foi codificado como sem dados.

Quão satisfeito você está com seu/sua...

1. Situação econômica?
2. Situação de trabalho?
3. Relação familiar?
4. Aparência física?
5. Modo de ser?
6. Vida em geral?

Bem-estar pessoal corresponde às respostas às seguintes perguntas, onde 1 representa “Muito”, 0 representa “Um pouco”, “Muito pouco” ou “Nada”, e “Não especificado” foi codificado como sem dados.

Em que medida você concorda com cada uma dessas frases?

1. O que eu faço na minha vida vale a pena.
2. Eu tenho um propósito ou missão na vida.
3. Sinto-me bem comigo mesmo(a).
4. Sou uma pessoa de sorte.
5. Sou livre para decidir minha própria vida.
6. Sinto-me muito satisfeito(a) com a minha vida.
7. Até agora, consegui as coisas que para mim são importantes.

Tabela A1: Estatísticas descritivas, pessoas de 15 a 64 anos.**Painel A: Dados sociodemográficos**

	N	Média	DS	Min	Max
Idade	37.742	37,205	14,030	15	64
Indígena	37.742	0,117	0,321	0	1
Afrodescendente	37.742	0,028	0,165	0	1
Tom de pele	37.742	6,702	1,300	1	11
Casado ou em união estável	37.742	0,574	0,494	0	1
Divorciado, viúvo ou separado	37.742	0,107	0,309	0	1
Ensino médio	37.742	0,268	0,443	0	1
Pós-médio	37.742	0,241	0,428	0	1
Tamanho da família	37.742	4,308	1,952	1	26
Criança na família	37.742	0,543	0,498	0	1

Painel B: Orientação sexual e identidade de gênero

	N	Média	DS	Min	Max
Bissexual	37.742	0,028	0,164	0	1
Homossexual/lésbica	37.742	0,019	0,138	0	1
Outra	37.742	0,006	0,077	0	1
Trans+	37.742	0,011	0,102	0	1

Painel C: Rejeição na infância

	N	Média	DS	Min	Max
Estigma na infância	37.742	0,132	0,281	0	1
Na infância (até os 11 anos), alguma vez o(a) fizeram sentir-se diferente da maioria das crianças da sua idade devido a...					
Sua forma de se vestir ou se arrumar?	37.742	0,161	0,367	0	1
Seus gostos ou interesses?	37.742	0,122	0,327	0	1
Sua forma de falar ou de se expressar?	37.742	0,118	0,322	0	1
Seus modos ou sua maneira de se comportar?	37.742	0,129	0,335	0	1
<i>Bullying</i> na infância	37.742	0,153	0,265	0	1
Na infância (até os 11 anos), por incomodá-lo (ou fazê-lo(a) sentir -se mal), alguma vez você...					
Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?	37.742	0,127	0,333	0	1
Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam?	37.742	0,239	0,426	0	1
Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?	37.742	0,155	0,362	0	1
Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?	37.742	0,074	0,262	0	1
Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?	37.742	0,168	0,374	0	1

Painel D: Rejeição na adolescência

	N	Média	DS	Min	Max
Estigma na adolescência Dos 12 aos 17 anos, fizeram você sentir-se diferente da maioria dos(as) meninos(as) devido a...	37.742	0,109	0,266	0	1
Sua forma de se vestir ou se arrumar?	37.742	0,126	0,332	0	1
Seus gostos ou interesses?	37.742	0,106	0,307	0	1
Sua forma de falar ou se expressar?	37.742	0,099	0,299	0	1
Seus modos ou sua maneira de se comportar?	37.742	0,106	0,308	0	1
<i>Bullying</i> na adolescência Dos 12 aos 17 anos, por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal você...	37.742	0,091	0,215	0	1
Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?	37.742	0,085	0,279	0	1
Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam?	37.742	0,143	0,350	0	1
Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?	37.742	0,083	0,276	0	1
Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?	37.742	0,053	0,224	0	1
Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?	37.742	0,092	0,289	0	1

Painel E: Experiências de discriminação, assédio e violência

	N	Média	DS	Min	Max
Nos últimos cinco anos, de agosto de 2016 até hoje, foram-lhe injustificadamente negados...					
Atendimento médico ou medicamentos?	35.490	0,075	0,263	0	1
Acesso a banheiros públicos?	35.658	0,014	0,116	0	1
Experiências de assédio e violência Alguma vez na vida você.....	37.742	0,142	0,223	0	1
Foi sexualmente ameaçado(a) ou agredido(a)?	37.742	0,087	0,283	0	1
Foi abordado(a) com propostas para ter relações sexuais em troca de pagamento?	37.742	0,085	0,279	0	1
Foi obrigado(a) a ter relações sexuais?	37.742	0,047	0,212	0	1
Foi humilhado(a), envergonhado(a) ou ouviu grosserias?	37.742	0,282	0,450	0	1
Recebeu mensagens ofensivas?	37.742	0,198	0,399	0	1
Foi tocado(a) ou apalpado(a) sem o seu consentimento?	37.742	0,155	0,362	0	1

Painel F: Bem-estar

	N	Média	DS	Min	Max
<i>Experiências sexuais</i> Pessoas que nunca tiveram seu primeiro encontro com alguém com quem trocou beijos ou carícias de forma consentida	37.742	0,057	0,232	0	1
Pessoas que nunca tiveram sua primeira relação sexual	37.742	0,120	0,324	0	1
Problemas de saúde mental Nos últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, você teve...	37.742	0,405	0,342	0	1
Insônia?	37.742	0,398	0,490	0	1
Estresse?	37.742	0,635	0,481	0	1
Depressão?	37.742	0,273	0,446	0	1
Perda ou aumento de apetite ou peso?	37.742	0,362	0,481	0	1
Angústia, medo ou ansiedade?	37.742	0,357	0,479	0	1

Painel G: Ideação e intenção suicida

	N	Média	DS	Min	Max
Ideação suicida	37.742	0,091	0,288	0	1
Intenção suicida	37.742	0,049	0,217	0	1
Isso se deveu principalmente a...					
Problemas econômicos?	4.241	0,193	0,394	0	1
Problemas familiares ou com parceiro(a)?	4.241	0,640	0,480	0	1
Problemas de saúde?	4.241	0,177	0,382	0	1
Problemas na escola?	4.241	0,106	0,307	0	1
Problemas no trabalho?	4.241	0,057	0,231	0	1
Problemas devido à sua orientação?	614	0,135	0,342	0	1
Problemas devido ao seu gênero?	133	0,141	0,349	0	1
Outro	4.241	0,061	0,239	0	1

Painel H: Resultados no mercado de trabalho

	N	Média	DS	Min	Max
Participação na força de trabalho	37.742	0,708	0,455	0	1
Desemprego	27.379	0,028	0,165	0	1
Rejeição social no trabalho	19.055	0,064	0,154	0	1
Durante os últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, no trabalho você...					
Recebeu comentários ofensivos ou foi alvo de chacota?	21.909	0,094	0,292	0	1
Foi excluído(a) de eventos ou atividades sociais?	20.746	0,049	0,216	0	1
Foi molestado(a) ou assediado(a)?	21.948	0,057	0,232	0	1
Recebeu tratamento desigual em relação a benefícios, benefícios trabalhistas ou promoções?	20.181	0,109	0,312	0	1
Foi agarrado(a), agredido(a) ou ameaçado(a)?	21.878	0,024	0,154	0	1

Painel I: Satisfação pessoal

	N	Média	DS	Min	Max
Quão satisfeito você está com seu/sua...					
Situação econômica?	37.686	0,313	0,464	0	1
Situação de emprego?	27.802	0,474	0,499	0	1
Relação familiar?	37.701	0,807	0,395	0	1
Aparência física?	37.726	0,720	0,449	0	1
Forma de ser?	37.729	0,807	0,394	0	1
Vida em geral?	37.732	0,781	0,414	0	1
Em que medida você concorda com cada uma dessas frases?					
O que eu faço na minha vida vale a pena.	37.741	0,868	0,338	0	1
Tenho um propósito ou missão na vida.	37.741	0,838	0,368	0	1
Sinto-me bem comigo mesmo(a).	37.741	0,841	0,366	0	1
Sou uma pessoa de sorte.	37.741	0,873	0,333	0	1
Sou livre para decidir minha própria vida.	37.741	0,888	0,316	0	1
Sinto-me muito satisfeito(a) com a minha vida.	37.741	0,837	0,369	0	1
Até agora, consegui as coisas que para mim são importantes.	37.741	0,706	0,456	0	1

Apêndice B. Tabelas e dados adicionais.

Tabela B1: Tamanho da amostra, pessoas com mais de 15 anos de idade.

Intersexo	Não ponderado		Ponderado	
	Observações	Porcentagem	Observações	Porcentagem
Intersexo	745	1,81%	1.494.559	1,65%
Masculino	449	60,27%	893.090	59,76%
Feminino	296	39,73%	601.469	40,24%
Endossexo	40.364	98,19%	89.328.294	98,35%
Masculino	18.193	45,07%	41.851.443	46,85%
Feminino	22.171	54,93%	47.476.851	53,15%

Nota: 5,06 por cento do tamanho da amostra não entenderam a pergunta e 1,91 por cento não selecionou uma opção. Esses indivíduos não foram incluídos na nossa amostra. Masculino corresponde a pessoas endossexo com sexo masculino atribuído no nascimento; feminino corresponde a pessoas endossexo com sexo feminino atribuído no nascimento.

Tabela B2: Rejeição na infância.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Estigma na infância	0,140 (0,290)	0,113 (0,259)	0,248 (0,361)	0,107*** [0,000]	0,135*** [0,000]
Na infância (até os 11 anos), alguma vez fizeram você se sentir diferente da maioria das crianças da sua idade devido a...					
Sua forma de se vestir e se arrumar?	0,177 (0,381)	0,131 (0,337)	0,290 (0,454)	0,113*** [0,000]	0,159*** [0,000]
Seus gostos ou interesses?	0,133 (0,340)	0,100 (0,300)	0,236 (0,425)	0,103*** [0,000]	0,136*** [0,000]
Sua forma de falar ou se expressar?	0,119 (0,324)	0,106 (0,308)	0,228 (0,420)	0,109*** [0,000]	0,122*** [0,000]
Seus modos ou sua maneira de se comportar?	0,133 (0,339)	0,116 (0,320)	0,237 (0,426)	0,104*** [0,000]	0,121*** [0,000]
<i>Bullying</i> na infância	0,145 (0,258)	0,153 (0,267)	0,257 (0,328)	0,112*** [0,000]	0,104*** [0,000]
Na infância (até os 11 anos), por incomodá-lo(a) fazê-lo(a) sentir-se mal, alguma vez você ...					
Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?	0,132 (0,339)	0,112 (0,316)	0,234 (0,424)	0,101*** [0,000]	0,122*** [0,000]
Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam?	0,237 (0,425)	0,230 (0,421)	0,366 (0,482)	0,129*** [0,000]	0,136*** [0,000]
Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?	0,143 (0,350)	0,160 (0,367)	0,256 (0,437)	0,113*** [0,000]	0,096*** [0,000]
Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?	0,068 (0,253)	0,076 (0,265)	0,149 (0,356)	0,080*** [0,000]	0,073*** [0,001]
Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?	0,146 (0,353)	0,185 (0,388)	0,280 (0,449)	0,134*** [0,000]	0,096*** [0,000]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, com sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *Estigma na infância* corresponde à média das quatro perguntas relacionadas com “Na infância (até os 11 anos), alguma vez o/a fizeram sentir-se diferente das crianças da sua idade devido a ...” conforme informado na tabela. *Bullying na infância* corresponde à média das cinco perguntas relacionadas com “Na infância (até os 11 anos), por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal, alguma vez você...” conforme informado na tabela. p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Tabela B3: Rejeição na adolescência.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Estigma na adolescência	0,116 (0,274)	0,094 (0,246)	0,227 (0,367)	0,111*** [0,000]	0,133*** [0,000]
Dos 12 e 17 anos, fizeram você se sentir diferente da maioria dos(as) meninos(as) da sua idade devido...					
Sua forma de se vestir ou se arrumar?	0,141 (0,348)	0,100 (0,300)	0,270 (0,444)	0,129*** [0,000]	0,170*** [0,000]
Seus gostos ou interesses?	0,113 (0,317)	0,091 (0,287)	0,214 (0,410)	0,101*** [0,000]	0,123*** [0,000]
Sua forma de falar ou se expressar?	0,099 (0,299)	0,090 (0,287)	0,193 (0,395)	0,094*** [0,000]	0,103*** [0,000]
Seus modos ou sua maneira de se comportar?	0,111 (0,314)	0,094 (0,292)	0,230 (0,421)	0,119*** [0,000]	0,136*** [0,000]
<i>Bullying</i> na adolescência	0,081 (0,201)	0,097 (0,225)	0,160 (0,262)	0,079*** [0,000]	0,063*** [0,000]
Dos 12 aos 17 anos, por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal, você...					
Foi rejeitado(a) ou excluído(a) de atividades sociais?	0,088 (0,283)	0,076 (0,265)	0,199 (0,400)	0,112*** [0,000]	0,123*** [0,000]
Foi insultado(a), ridicularizado(a) ou ouviu coisas que o/a ofenderam?	0,133 (0,339)	0,146 (0,353)	0,238 (0,426)	0,106*** [0,000]	0,093*** [0,000]
Teve seus pertences roubados, escondidos ou quebrados?	0,068 (0,251)	0,095 (0,294)	0,146 (0,353)	0,078*** [0,000]	0,051** [0,011]
Foi ameaçado(a) ou chantageado(a)?	0,046 (0,209)	0,058 (0,234)	0,073 (0,261)	0,027** [0,028]	0,015 [0,233]
Foi empurrado(a), puxado(a) ou agredido(a)?	0,072 (0,259)	0,109 (0,311)	0,143 (0,351)	0,071*** [0,000]	0,034* [0,089]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, com sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *Estigma na adolescência* corresponde à média das quatro perguntas relacionadas com “Dos 12 aos 17 anos, fizeram você se sentir diferente da maioria dos(as) meninos(as) da sua idade devido a.....”, conforme informado na tabela. *Bullying na adolescência* corresponde à média das cinco perguntas relacionadas com “por incomodá-lo(a) ou fazê-lo(a) sentir-se mal...”, conforme informado na tabela. *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Tabela B4: Experiências de discriminação, assédio e violência.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
<i>Experiências de discriminação</i>					
Nos últimos cinco anos, de agosto de 2016 até hoje, foram-lhe injustificadamente negados ...	0,080	0,068	0,123	0,043*	0,055**
Atendimento médico ou medicamentos?	(0,271)	(0,251)	(0,329)	[0,055]	[0,014]
Acesso a banheiros públicos?	0,013	0,014	0,031	0,018**	0,017*
	(0,112)	(0,119)	(0,173)	[0,041]	[0,061]
<i>Experiências de assédio e violência</i>					
Experiências de assédio e violência	0,178	0,101	0,195	0,017	0,095***
	(0,253)	(0,172)	(0,257)	[0,233]	[0,000]
Alguma vez na vida você ...					
Foi ameaçado ou agredido sexualmente?	0,134	0,035	0,129	-0,005	0,094***
	(0,341)	(0,183)	(0,336)	[0,792]	[0,000]
Foi abordado(a) com propostas para ter relações sexuais em troca de pagamento?	0,111	0,054	0,125	0,015	0,071***
	(0,314)	(0,227)	(0,331)	[0,410]	[0,000]
Foi obrigado(a) a ter relações sexuais?	0,073	0,015	0,092	0,019	0,077***
	(0,260)	(0,124)	(0,290)	[0,232]	[0,000]
Foi humilhado(a), envergonhado(a) ou alvo de grosserias?	0,308	0,247	0,376	0,067**	0,128***
	(0,462)	(0,432)	(0,485)	[0,019]	[0,000]
Recebeu mensagens ofensivas?	0,215	0,177	0,263	0,047*	0,085***
	(0,411)	(0,382)	(0,440)	[0,056]	[0,001]
Foi tocado ou apalpado sem o seu consentimento?	0,228	0,074	0,185	-0,043**	0,111***
	(0,420)	(0,262)	(0,389)	[0,048]	[0,000]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *Experiências de assédio e violência* corresponde à média das seis perguntas relacionadas com a “Alguma vez na vida...?”, conforme informado na tabela. *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Tabela B5: Bem-estar.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
<i>Experiências sexuais</i>					
Pessoas que nunca tiveram seu primeiro encontro com alguém com quem trocou beijos ou carícias de forma consentida	0,055 (0,228)	0,047 (0,211)	0,102 (0,302)	0,047*** [0,006]	0,055*** [0,001]
Pessoas que nunca tiveram sua primeira relação sexual	0,117 (0,321)	0,109 (0,312)	0,172 (0,378)	0,056** [0,010]	0,063*** [0,004]
Problemas de saúde mental	0,464 (0,348)	0,336 (0,321)	0,462 (0,362)	-0,002 [0,936]	0,126*** [0,000]
Nos últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, você teve...					
Insônia?	0,449 (0,497)	0,337 (0,473)	0,500 (0,500)	0,050* [0,084]	0,163*** [0,000]
Estresse?	0,697 (0,460)	0,571 (0,495)	0,631 (0,483)	-0,066** [0,019]	0,060** [0,031]
Depressão?	0,325 (0,468)	0,211 (0,408)	0,375 (0,485)	0,050* [0,081]	0,164*** [0,000]
Perda ou aumento de apetite ou peso?	0,417 (0,493)	0,298 (0,457)	0,378 (0,485)	-0,039 [0,172]	0,080*** [0,005]
Angústia, medo ou ansiedade?	0,433 (0,495)	0,266 (0,442)	0,428 (0,495)	-0,005 [0,870]	0,162*** [0,000]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *Saúde mental* corresponde à média das cinco perguntas relacionadas com “Nos últimos 12 meses, de agosto de 2020 até o momento, você teve...?”, conforme informado na tabela. *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Tabela B6: Ideação e intenção suicida.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Ideação suicida	0,102 (0,303)	0,072 (0,259)	0,164 (0,371)	0,062*** [0,002]	0,092*** [0,000]
Intenção suicida	0,057 (0,232)	0,036 (0,186)	0,126 (0,332)	0,069*** [0,000]	0,090*** [0,000]
Isso se deveu principalmente a...					
Problemas econômicos?	0,164 (0,370)	0,228 (0,419)	0,310 (0,464)	0,147*** [0,009]	0,083 [0,149]
Problemas familiares ou com parceiro(a)?	0,684 (0,465)	0,587 (0,492)	0,463 (0,501)	-0,222*** [0,000]	-0,125** [0,044]
Problemas de saúde?	0,175 (0,380)	0,172 (0,377)	0,242 (0,430)	0,066 [0,257]	0,070 [0,236]
Problemas na escola?	0,095 (0,293)	0,120 (0,325)	0,153 (0,362)	0,059 [0,179]	0,034 [0,452]
problemas no trabalho?	0,039 (0,194)	0,083 (0,276)	0,088 (0,284)	0,048* [0,063]	0,005 [0,862]
Problemas devido à sua orientação?	0,070 (0,255)	0,272 (0,446)	0,336 (0,480)	0,266*** [0,046]	0,064 [0,647]
Problemas devido ao seu gênero?	0,034 (0,184)	0,187 (0,395)	0,345 (0,486)	0,310** [0,027]	0,158 [0,349]
Outro	0,058 (0,234)	0,071 (0,256)	0,057 (0,233)	-0,001 [0,974]	-0,014 [0,638]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). A pergunta sobre a razão do suicídio (Isso se deveu principalmente a...?) foi feita apenas a quem respondeu afirmativamente quando questionado sobre ideação ou intenção suicida. *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Quadro B7: Resultados no mercado de trabalho.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Participação na força de trabalho	0,566 (0,496)	0,875 (0,331)	0,686 (0,465)	0,120*** [0,000]	-0,190*** [0,000]
Desemprego	0,021 (0,143)	0,034 (0,181)	0,026 (0,159)	0,005 [0,644]	-0,008 [0,456]
Rejeição no trabalho	0,068 (0,157)	0,058 (0,147)	0,148 (0,215)	0,080*** [0,000]	0,089*** [0,000]
Durante os últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, no trabalho você...					
Recebeu comentários ofensivos ou foi alvo de chacota?	0,093 (0,291)	0,090 (0,286)	0,205 (0,404)	0,111*** [0,003]	0,115*** [0,002]
Foi excluído(a) de eventos ou atividades sociais?	0,051 (0,219)	0,045 (0,208)	0,126 (0,332)	0,075*** [0,002]	0,080*** [0,001]
Foi molestado(a) ou assediado(a)?	0,074 (0,262)	0,041 (0,198)	0,117 (0,322)	0,043* [0,079]	0,076*** [0,002]
Recebeu tratamento desigual em relação a benefícios, benefícios trabalhistas ou promoções?	0,111 (0,314)	0,104 (0,306)	0,236 (0,425)	0,125*** [0,002]	0,132*** [0,001]
Foi agarrado, agredido ou ameaçado?	0,021 (0,145)	0,025 (0,156)	0,068 (0,252)	0,047*** [0,004]	0,043*** [0,008]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *Rejeição no trabalho* corresponde à média das cinco perguntas relacionadas com “Nos últimos 12 meses, de agosto de 2020 até hoje, no trabalho...?”, conforme informado na tabela. *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.

Tabela B8: Satisfação pessoal.

	Endossexo feminino	Endossexo masculino	Intersexo	(3)-(1)	(3)-(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Quão satisfeito você está com seu/sua...					
Situação econômica?	0,304 (0,460)	0,327 (0,469)	0,275 (0,447)	-0,029 [0,278]	-0,051* [0,058]
Situação de trabalho?	0,467 (0,499)	0,482 (0,500)	0,435 (0,496)	-0,032 [0,365]	-0,047 [0,175]
Relação familiar?	0,807 (0,395)	0,817 (0,387)	0,721 (0,449)	-0,086*** [0,001]	-0,096*** [0,000]
Aparência física?	0,704 (0,456)	0,746 (0,435)	0,633 (0,482)	-0,072*** [0,009]	-0,114*** [0,000]
Forma de ser?	0,806 (0,395)	0,817 (0,386)	0,724 (0,447)	-0,082*** [0,002]	-0,093*** [0,000]
Vida em geral?	0,774 (0,418)	0,796 (0,403)	0,692 (0,462)	-0,082*** [0,002]	-0,104*** [0,000]
Em que medida você concorda com cada uma dessas frases?					
O que faço na minha vida vale a pena.	0,878 (0,327)	0,867 (0,339)	0,766 (0,424)	-0,112*** [0,000]	-0,101*** [0,000]
Tenho um propósito ou missão na vida.	0,839 (0,367)	0,850 (0,357)	0,782 (0,414)	-0,058** [0,012]	-0,069*** [0,003]
Sinto-me bem comigo mesmo(a).	0,822 (0,382)	0,867 (0,339)	0,772 (0,420)	-0,050* [0,051]	-0,095*** [0,000]
Sou uma pessoa de sorte.	0,887 (0,316)	0,868 (0,339)	0,773 (0,420)	-0,115*** [0,000]	-0,095*** [0,000]
Sou livre para decidir minha própria vida.	0,886 (0,318)	0,901 (0,299)	0,775 (0,418)	-0,110*** [0,000]	-0,125*** [0,000]
Sinto-me muito satisfeito(a) com a minha vida.	0,832 (0,374)	0,851 (0,356)	0,785 (0,411)	-0,048* [0,051]	-0,067*** [0,006]
Até agora, consegui as coisas que para mim são importantes	0,728 (0,445)	0,691 (0,462)	0,650 (0,477)	-0,078*** [0,004]	-0,040 [0,142]
Observações	18.866	15.730	608		

Ponderado significa pessoas de 15 a 64 anos com sexo feminino atribuído no nascimento, sexo masculino atribuído no nascimento e intersexo usando as ponderações da amostra da ENDISEG. O desvio padrão é informado entre parênteses para as colunas (1) a (3). O valor p é informado entre colchetes para as colunas (4) e (5). *** p<0,01. ** p<0,05. * p<0,1.